



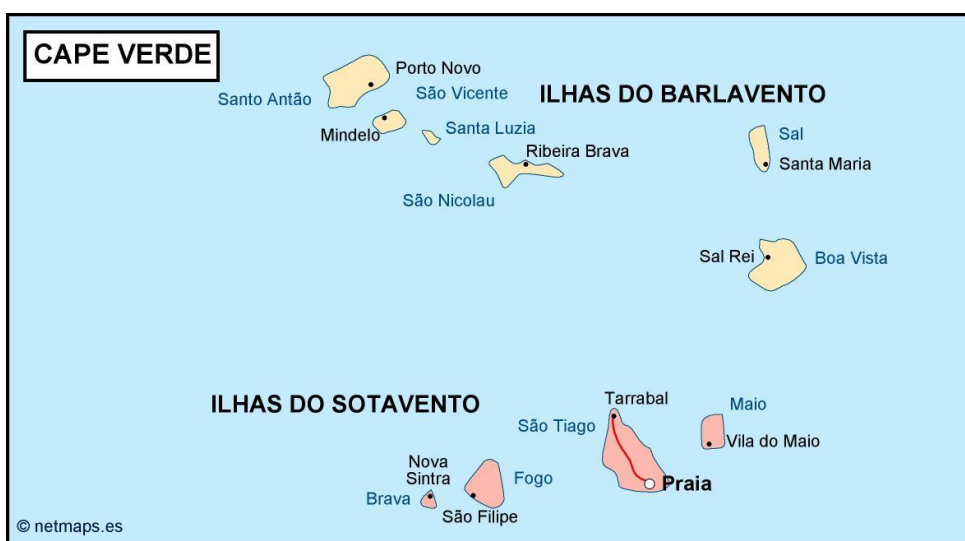
# ESTUDO SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS DOS SECTORES PRODUTIVOS DE CABO VERDE

ELABORADO POR IBC SPAIN  
JUNHO 2020

## Contenido

Visão geral do país.....	2
Evolução socioeconómica recente.....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Emprego .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Análise da situação atual e perspectivas do sector produtivo e industrial em Cabo Verde.....	9
Situação atual do sector produtivo de Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Subsectores industriais com potencial de crescimento.....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Desafios do sector industrial em Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Medidas para revitalizar o sector industrial de Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Análise de sectores com potencial de crescimento em Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Energias renováveis.....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Construção .....	23
Turismo.....	23
Economia azul .....	26
Novas tecnologias .....	26
Análise da formação geral e profissional em Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Sistema da formação geral em Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Sistema da formação profissional em Cabo Verde .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Análise de políticas públicas em emprego e formação em Cabo Verde.....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Entrevista em profundidade: Sr. Adriano Cruz, Secretário-Geral da Câmara de Comércio de Barlavento .....	<b>¡Error! Marcador no definido.</b>
Conclusões .....	38
ANEXO I: Questionário Sr. Adriano Cruz .....	39
ANEXO II: Índice de quadros, gráficos e ilustrações.....	43

## Visão geral do país



A República de Cabo Verde é um arquipélago situado no Oceano Atlântico, a uma distância média de 455 quilómetros do continente

africano. Os países mais próximos são o Senegal, a Gâmbia e a Mauritânia. Constituído por nove ilhas e cinco ilhéus principais, Cabo Verde tem uma área total de 4.033 km<sup>2</sup>.

A norte do arquipélago localizam-se as chamadas ilhas de Barlavento: Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal e Boavista; enquanto, a sul, se encontram as de Sotavento: Santiago, Fogo, Maio e Brava. Todas são habitadas à exceção de Santa Luzia. A capital do país, Praia, fica na ilha de Santiago. O pico de Fogo, com 2.829 metros de altura e situado na ilha do mesmo nome, é o ponto culminante do arquipélago.

Cabo Verde administrativamente está dividido em 22 concelhos e cada concelho tem uma assembleia municipal que legisla e uma câmara municipal.

O clima de Cabo Verde é tropical temperado com poucas precipitações devido aos ventos sahelianos. Podem-se distinguir duas estações: a estação seca, de novembro a julho, e a estação chuvosa, de agosto a outubro. As temperaturas oscilam entre 20 e 30°C ao longo do ano.

O quadro a seguir apresenta os dados básicos do país:

*Quadro 1. Dados Básicos de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: CIA WORLD FACT BOOK, Nações Unidas e Banco Mundial*

DADOS BÁSICOS DE CABO VERDE	
Capital	Praia

<b>Cidades principais</b>	Praia, Mindelo
<b>População (julho 2020)</b>	583.255 habitantes
<b>Densidade de população</b>	135 habitantes/ Km <sup>2</sup>
<b>Crescimento da população</b>	1,02%
<b>Esperança de vida</b>	73,2 anos
<b>Grau de alfabetização</b>	86,8%
<b>Taxa bruta de natalidade (por mil)</b>	19,1 nascimentos/1000
<b>Taxa bruta de mortalidade (por mil)</b>	5,9 mortes/1000
<b>Língua oficial</b>	Português (oficial) e crioulo
<b>Religião</b>	Católica (77,3%), protestante (4,6%), outras cristãs (18,1%)
<b>Moeda</b>	Escudo Cabo-verdiano (ECV)
<b>Utilizadores Internet (junio 2019)</b>	266,562 utilizadores

## Evolução socioeconómica recente

A economia de Cabo Verde é orientada para o sector dos serviços com uma forte dependência em relação ao turismo, ao investimento estrangeiro e às remessas de cabo-verdianos residentes no estrangeiro, tanto assim que o valor acrescentado do sector serviços correspondeu a 60,58% do PIB em 2018 (último dado disponível), segundo dados do Banco Mundial.

Cabo Verde conheceu um espetacular progresso social e económico entre 1990 e 2008, impulsionado principalmente pelo rápido desenvolvimento do sector turístico. Durante o período 2009-2015, o crescimento económico abrandou significativamente em consequência do impacto prolongado da crise financeira mundial.

Após a crise, a retoma do crescimento do produto interno bruto (PIB) começou em 2016 e estima-se que atingiu 5,1% em 2018, conduzida principalmente pelas exportações, os investimentos, o sólido crescimento no sector industrial e o comércio.

Seguidamente é apresentada a evolução dos principais indicadores socioeconómicos no período compreendido entre 2016 e 2018:

*Quadro 2. Principais indicadores económicos. Elaboração própria. Fontes: diversas*

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	2016	2017	2018	Fonte
<b>PIB (MUSD a preços correntes)</b>	1.663.000	1.770.000	1.976.814,28	Banco Mundial
<b>Valor acrescentado sector primario (%PIB)</b>	8%	6,74%	5,26%	Banco Mundial

<b>Valor acrescentado sector secundário (%PIB)</b>	17,13%	18,19%	19,18%	Banco Mundial
<b>Valor acrescentado sector serviços (%PIB)</b>	61,79%	61,24%	60,58%	Banco Mundial
<b>Taxa de variação real (%)</b>	4,7%	3,7%	5,1%	FMI
<b>Inflação. Média anual (%)</b>	-1,4%	0,8%	1,3%	FMI
<b>% Desemprego sobre população ativa</b>	12,11%	12,24%	12,25%	Organização Internacional do Trabalho/Banco Mundial
<b>Exportações em MUSD</b>	735,5	812,74	964,28	Banco Mundial
<b>Exportações, % variação relativamente ao período anterior</b>	4,45%	7,53%	11,87%	Banco Mundial
<b>Importações em MUSD</b>	997,18	1.192	1.348	Banco Mundial
<b>Importações % variação relativamente ao período anterior</b>	7,36%	16,37%	6,6%	Banco Mundial
<b>Investimento Estrangeiro Direto em MUSD</b>	126,31	111,71	107,97	UNCTAD

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento real do PIB em 2019 foi de 5,5%. Prevê-se, aliás, que em 2020 a economia cabo-verdiana venha a registar um decréscimo de 5,5% por causa da situação conjuntural marcada pelo coronavírus. Para o ano 2021, o FMI estima que Cabo Verde crescerá 5,5%, como em 2019.

## Emprego

Cabo Verde tem um população de quase 600.000 habitantes. A maioria desta população é jovem, pois 67,1% da população total tem entre 15 e 64 anos, de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas. Isto significa que o país conta com uma população de mais de 390.000 habitantes em idade de trabalhar e considerada população ativa.

Tal como referido a princípio do documento, segundo o Banco Mundial a partir de modelos preditivos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas, a taxa de desemprego em Cabo Verde era de 12,17% do total da população da idade com capacidade de

trabalhar (15 anos ou mais) em 2018, 12,25% em 2019 contra uma taxa de 10,67% registada em 2010.

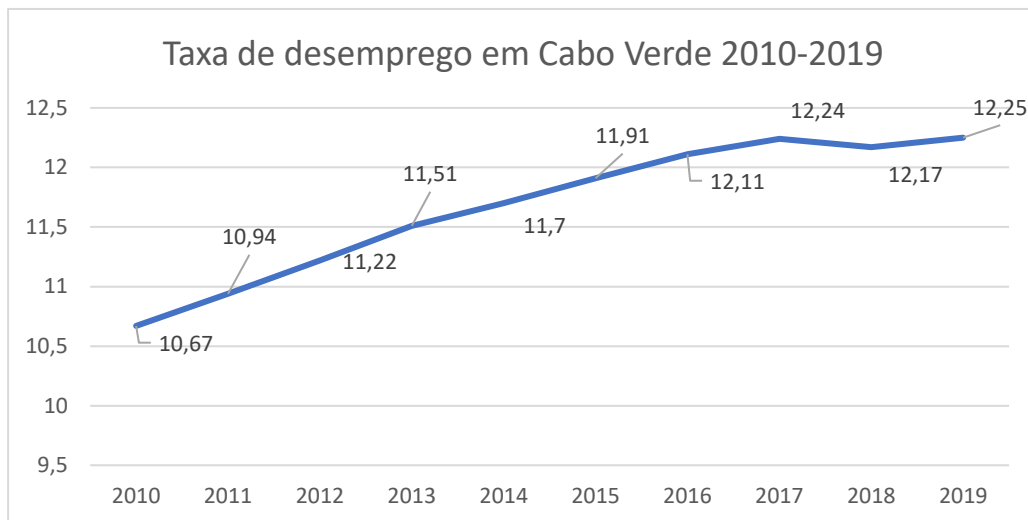


Gráfico 1. Taxa de desemprego 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT

De acordo com as mesmas fontes, a taxa de desemprego é maior entre os homens do que entre as mulheres: 12,85% e 11,49% respetivamente em 2019. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE), em 2019 o número de pessoas desempregadas ascendia a 26.259, contra 27.028 em 2018 ou 24.926 em 2011, como abaixo se mostra:

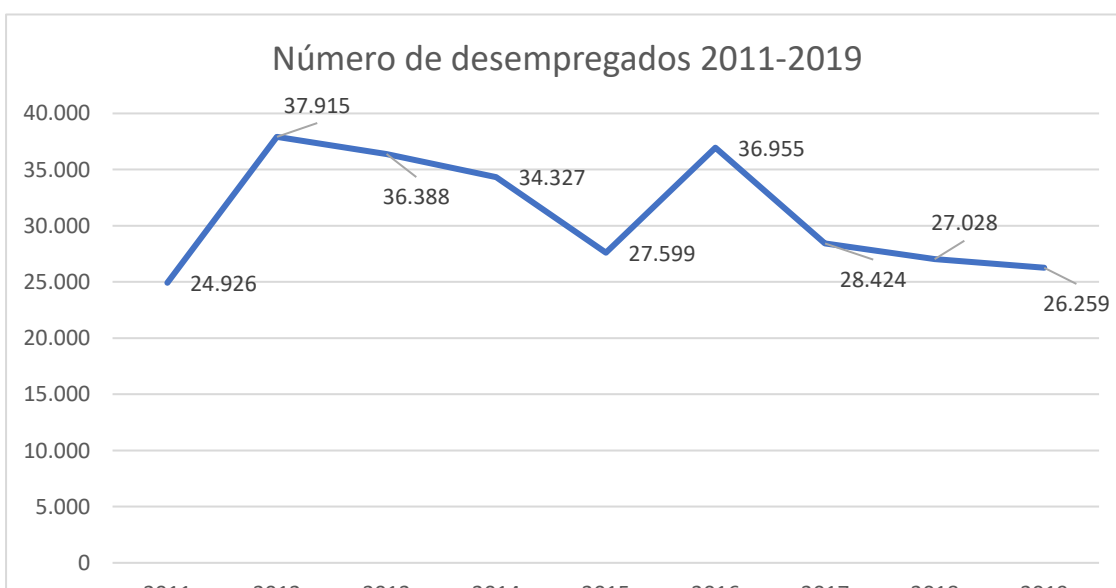


Gráfico 2. Número de desempregados 2011-2019. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde

O INE de Cabo Verde publica igualmente estatísticas sobre o emprego informal. Conforme esses dados, em 2019 havia 110.888 pessoas em situação de emprego informal, o que corresponde a um aumento de 3,7% relativamente a 2018 e a uma queda de 8,15% relativamente a 2015.

Quadro 3. Estatísticas sobre emprego informal em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde

Estatísticas sobre emprego informal em Cabo Verde						
	2015	2016	2017	2018	2019	Varição anual (2018 2019)
<b>Total</b>	119.930	125.048	112.756	106.975	110.888	3,7
<b>Tipo de residência</b>						
<b>Urbano</b>	71.482	72.404	71.455	68.258	69.325	1,6
<b>Rural</b>	48.448	52.644	41.301	38.717	41.563	7,4
<b>Praia</b>	34.108	30.174	34.320	33.038	35.032	6%
<b>São Vicente</b>	18.313	17.754	16.998	15.918	15.385	-3,4%
<b>Sexo</b>						
<b>Masculino</b>	64.483	70.306	64.322	62.149	63.206	1,7
<b>Feminino</b>	55.447	54.742	48.434	44.826	47.682	6,4
<b>Faixa etária</b>						
<b>15-34</b>	57.239	59.992	53.799	51.427	51.609	0,4
<b>15-24</b>	21.294	20.615	18.310	17.749	16.630	-6,3
<b>25-34</b>	63.463	70.089	35.490	33.678	34.979	3,9
<b>35-64</b>	31.790	31.069	56.183	52.979	57.201	8,0
<b>65 ou mais</b>	3.383	3.275	2.774	2.569	2.078	-19,1

Do quadro anterior podemos tirar as seguintes conclusões:

- O emprego informal ocorre sobretudo nas zonas urbanas, e em 2019 representou 62,52% do total de emprego informal, contra 37,48% nas zonas rurais.
- Os concelhos da Praia e S. Vicente detêm mais de 45% de emprego informal em 2019.
- O emprego informal masculino representou 57% do total, contra 47% feminino em 2019.
- Em 2019, por faixa etária, o emprego informal ocorre sobretudo na faixa entre os 35 e os 64 anos, detendo 51,58% do total de emprego informal, seguida de perto pela faixa entre 15 e 34 anos, que representa 46,54% do total do emprego informal.

Cabo Verde contabilizou um total de 206.344 empregos, segundo dados do INE de Cabo Verde, o que corresponde a um aumento de 5,82% relativamente a 2018 e de 15,55% relativamente a 2011. Isso demonstra que

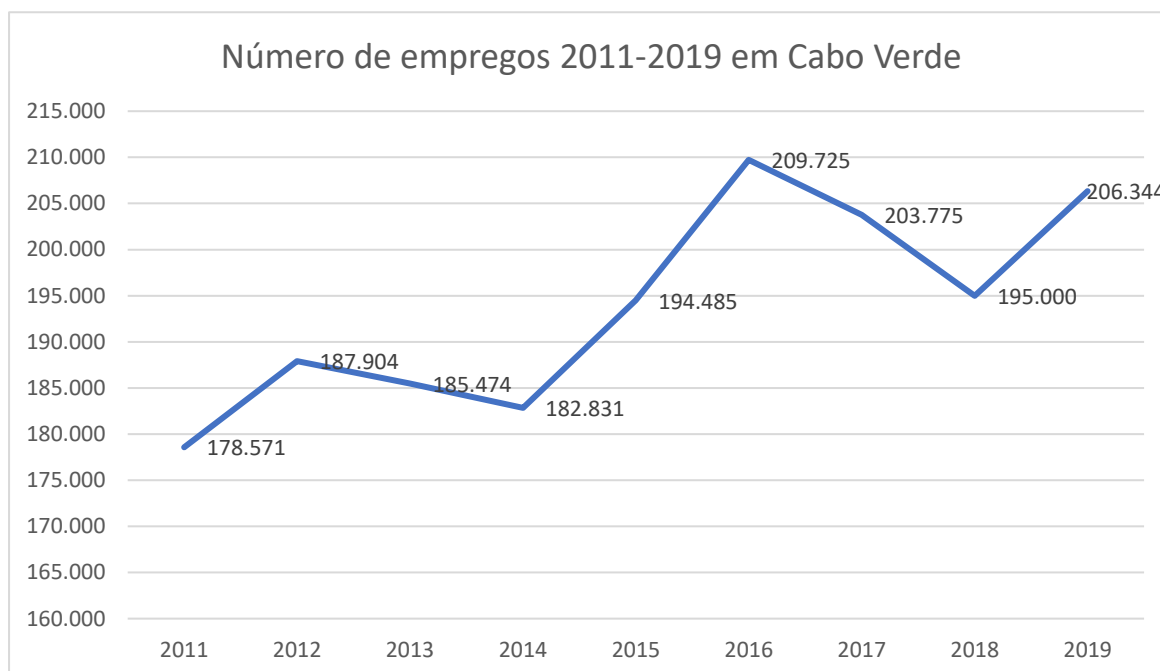


Gráfico 3. Número de empregos 2011-2019 em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde

o aumento do PIB está a gerar emprego.

Se nos centrarmos na relação entre emprego e sector produtivo da economia cabo-verdiana, no período 2011-2019, segundo dados do INE de Cabo Verde, conforme se verifica no seu PIB, o sector dos serviços é o que mais pessoas emprega, representando 67,47% do total de empregos em 2019. No período analisado, 2011-2019, o sector aumentou a contratação em 33,51%, sendo o ano 2019 o melhor dado da série cronológica analisada.

Em segundo lugar, destaca-se o sector da indústria, que em 2019 atingiu os 44.258 empregos, o que representa 21,45% do total. O sector industrial é o segundo sector que mais emprego gerou

no período analisado, 2011-2019, registando um crescimento de 33,06%. 2019 foi o melhor ano da série, o que indica a industrialização progressiva do país.

Por último, o sector primário representou 10,89% dos empregos em 2019 com 22.473 pessoas e é o único sector que perde representatividade em termos de emprego pois no período 2011 e 2019 desceu 45,23%.

No ano 2019 foram registados mais de 300 empregos não atribuídos a nenhum sector produtivo de Cabo Verde.



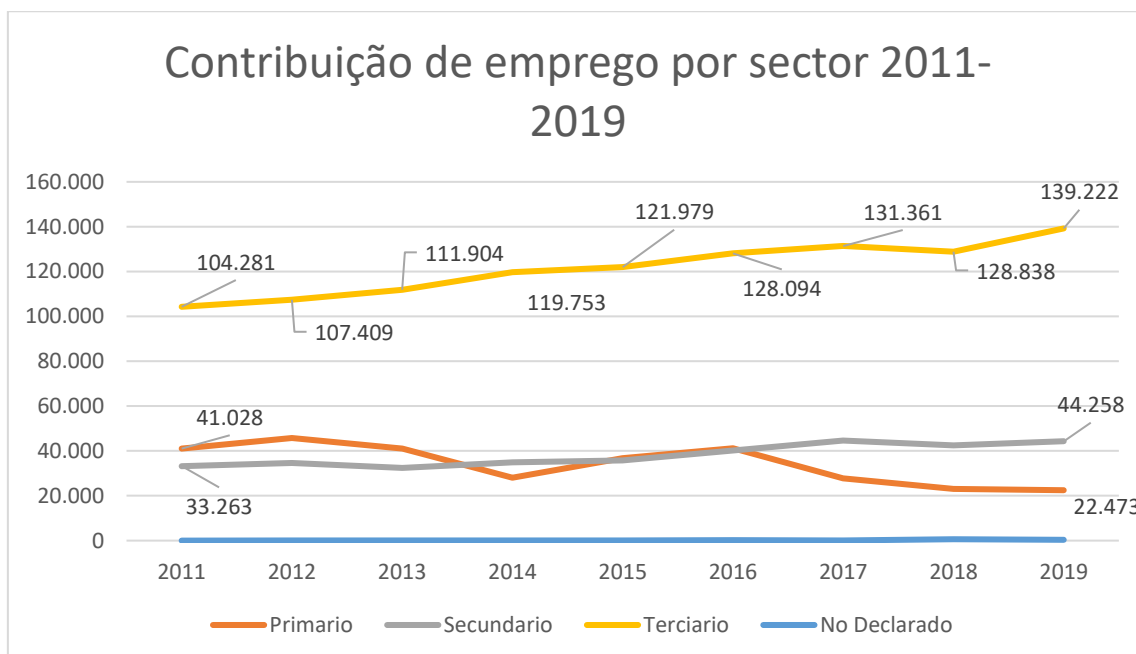


Gráfico 4. Número de emprego por sector em Cabo Verde (2011-2019). Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde

O Banco Mundial publicou em 2018 um diagnóstico sistemático sobre Cabo Verde no qual salienta que o desemprego juvenil é elevado (63% na capital, Praia), em parte devido à falta de competências e aos persistentes problemas de abandono escolar, e está a traduzir-se num aumento da delinquência juvenil. Acresce que as camadas mais pobres da população enfrentam as cargas de trabalho não remuneradas mais elevadas, o que limita o tempo que têm disponível para efetuar um trabalho produtivo, melhorar as suas competências ou procurar emprego.

Este diagnóstico coincide com os dados de desempregados por faixa etária que publica o INE de Cabo Verde. No ano 2019 o grupo etário compreendido entre os 25 e os 34 anos foi o que mais

desempregados registou, representando 57,81% do total de desempregados nesse ano, embora a tendência entre o período 2011-2019 seja decrescente, os desempregados nessa faixa etária desceram em 12%.

Quadro 4. Desempregados por faixa etária 2011-2019. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde

Faixa Etária	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>15-34</b>	21.565	28.948	28.453	26.181	20.945	30.887	21.361	20.694	17.987
<b>15-24</b>	12.280	15.681	14.244	13.874	10.262	18.040	11.513	8.967	7.588
<b>25-34</b>	9.285	13.266	14.209	12.306	10.683	12.847	9.848	11.727	10.399
<b>35-64</b>	3.236	8.799	7.731	8.125	6.634	5.947	7.032	6.333	8.249
<b>65 ou mais</b>	125	169	203	22	20	122	30	0	24
<b>Total</b>	<b>24.926</b>	<b>37.915</b>	<b>36.388</b>	<b>34.327</b>	<b>27.599</b>	<b>36.955</b>	<b>28.424</b>	<b>27.028</b>	<b>26.259</b>

Cabo Verde considera uma prioridade absoluta o reforço do seu capital humano. Por isso, em outubro de 2019, o Banco Mundial aprovou o Quadro de Parceria com País com Cabo Verde para o período 2020-2025, em que se destaca o compromisso técnico e financeiro para acelerar a melhoria do capital humano tendo em vista um crescimento inclusivo conduzido pelo serviços e o reforço do ambiente para uma economia mais diversificada no arquipélago.

## Análise da situação atual e perspetivas do sector produtivo e industrial em Cabo Verde

### Situação atual do sector produtivo de Cabo Verde

Cabo Verde destaca-se por ter uma economia orientada para o sector serviços. Conforme acima explicado, o sector serviços contribuiu com 60,58% para o PIB de Cabo Verde em 2018, contra 55,54% em 1990.

*Quadro 5. Sectores produtivos de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial*

Indicador	Contribuição para o PIB (valor acrescentado)				
	1990	2000	2010	2018	Crescimento 2017-2018
Agricultura, pecuária e pescas	14,39%	12,87%	7,99%	5,26%	-19,04%
Indústria (incluindo construção), valor acrescentado (% PIB)	30,01%	19,16%	18,15%	19,18%	8,05%
Serviços, valor acrescentado (% PIB)	55,54%	65,38%	61,16%	60,58%	4,39%

Se atentarmos na evolução da percentagem de contribuição de cada sector, vemos que na contribuição do PIB em 2018, o único sector a decrescer foi o sector primário. Isto explica-se pela urbanização, pelas alterações climáticas que provocam secas, pelos baixos salários no sector, etc.

Pelo contrário, o sector que teve o maior crescimento interanual foi o sector industrial, com um aumento de 8,05%, assente principalmente no crescimento da atividade da construção e da produção de materiais de construção.

Segundo o ICEX, o subsector manufactureiro está-se a expandir lentamente e representa 40% do sector secundário. Destaca-se a indústria da alimentação e bebidas, o processamento de peixe, o têxtil e o calçado, a reparação naval, as destilarias de rum, os materiais de construção e os medicamentos.

Se analisarmos a atividade manufactureira de forma global, podemos observar que a sua contribuição para o PIB (valor acrescentado) desde o ano 2000 até 2007 foi perdendo peso relativo e desde o ano 2008 está a registar um aumento gradual na sua contribuição para o PIB, em 2018 atingiu 6,75%, segundo dados do Banco Mundial, mas continua longe dos 9,26% registados em 2000.

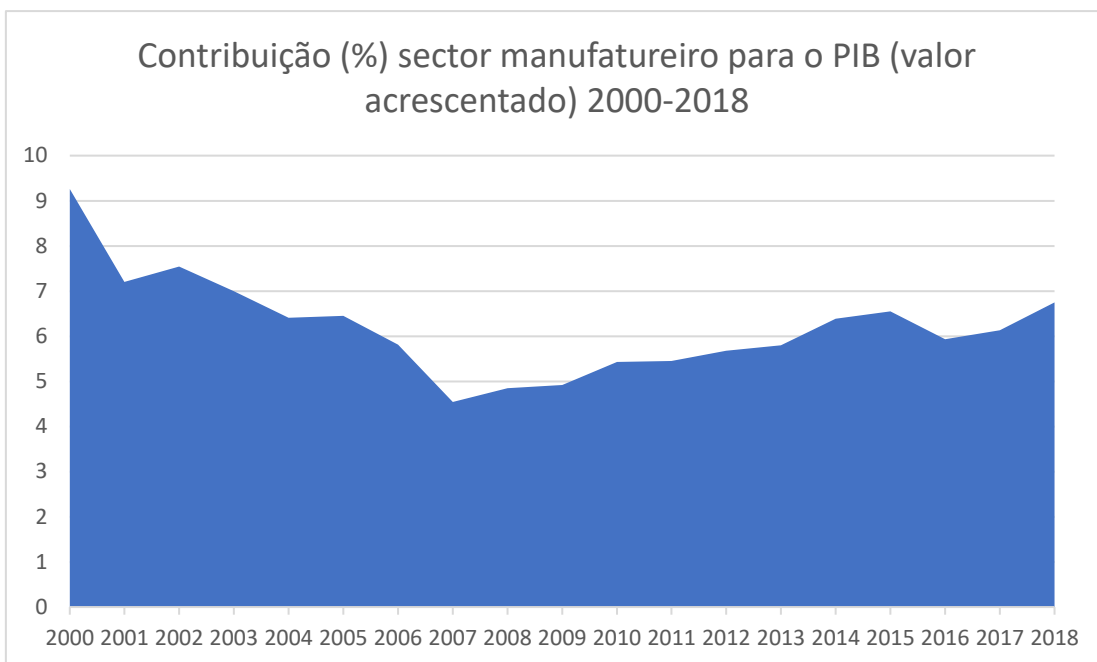


Gráfico 5. Contribuição (%) sector manufatureiro para o PIB (valor acrescentado) 2000-2018. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

Se nos centrarmos nas empresas manufatureiras, Cabo Verde realiza o inquérito de confiança empresarial cada trimestre e de acordo com os resultados obtidos no quarto trimestre de 2019, o indicador de confiança se manteve no mesmo nível que no trimestre anterior, situando-se abaixo da média da série e a situação no sector é desfavorável, evoluindo negativamente em relação ao mesmo período de 2018.

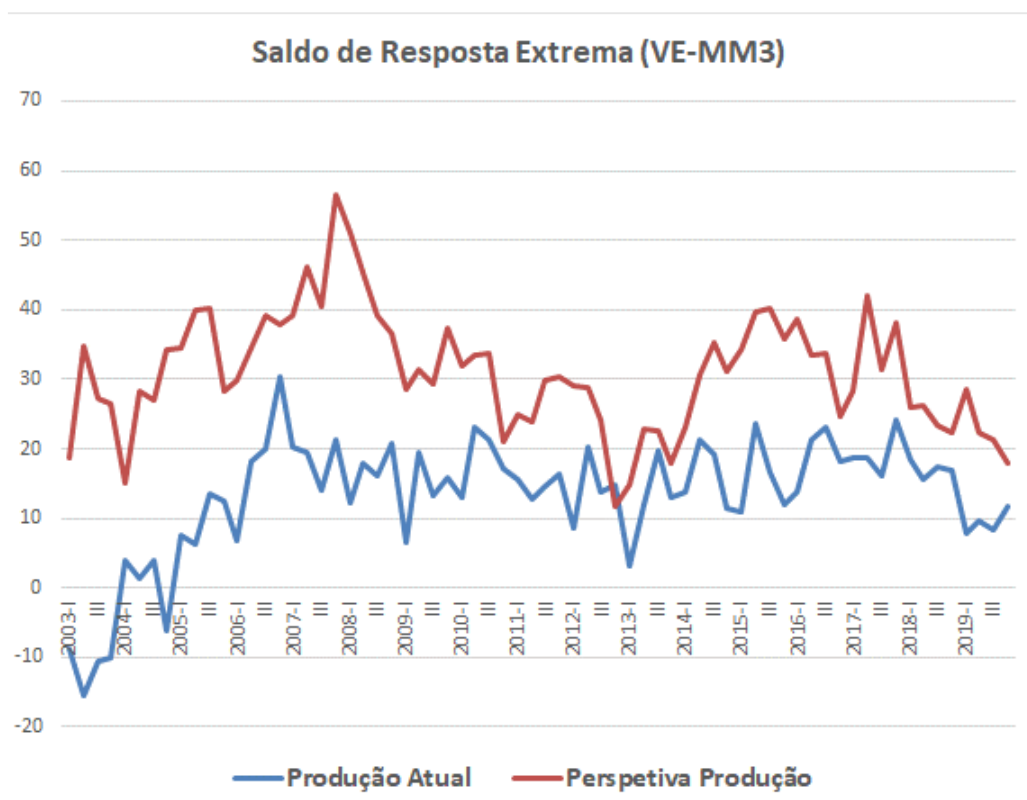


Ilustração 1. Evolução de produção e perspectiva. Fonte: INE Cabo Verde

Relativamente às variáveis inquiridas, no terceiro trimestre de 2019 houve uma diminuição no volume de produção em comparação com o mesmo período de 2018. Durante os próximos três meses, os empresários esperam uma diminuição na produção e no volume de emprego, em comparação com o mesmo trimestre de ano anterior.

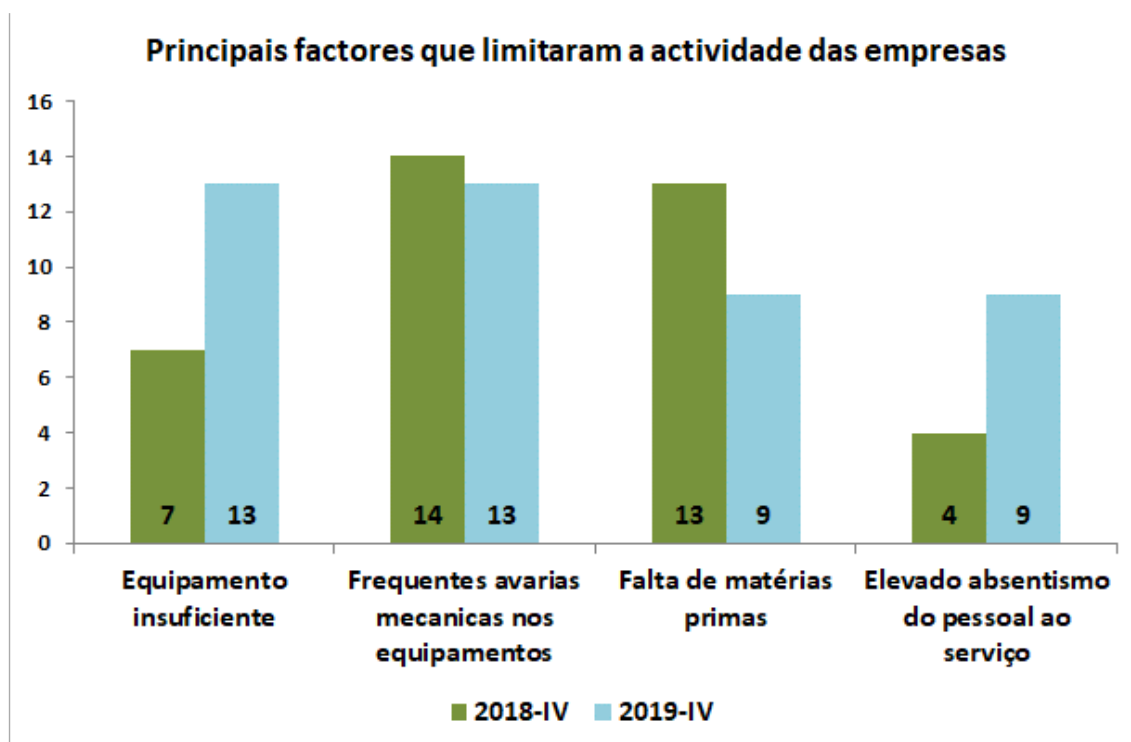


Ilustração 2. Fatores limitantes da atividade manufatureira. Fonte: INE Cabo Verde

Segundo os resultados obtidos no quarto trimestre de 2019, no entender dos empresários, as limitações nas suas atividades aumentaram até 25% em comparação a 19% registados no mesmo período em 2018. As principais causas das dificuldades referidas, segundo os empresários, são a elevada frequência de avarias mecânicas e o equipamento insuficiente. Foram igualmente assinaladas a falta de matérias-primas e o elevado absentismo.

Em termos de competitividade global, segundo o Relatório de competitividade Global elaborado pelo Fórum Económico Mundial em 2019, Cabo Verde situou-se no lugar 112º de 141 no Índice de competitividade Global, contra o 113º em 2018, com uma pontuação de 50,8 (sobre 100), melhorando ligeiramente a sua pontuação (+0,6) se comparada com o ano anterior, mas não o suficiente para subir posições no ranking.

Esse ranking analisa aspetos tais como contexto, capital humano, mercados e ecossistema inovador, por sua vez subdivididos em vários subíndices, sendo as respetivas pontuações de Cabo Verde as seguintes:

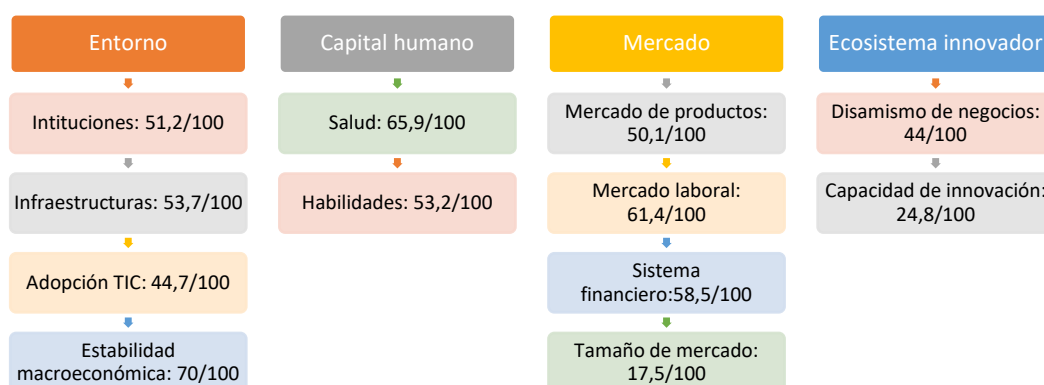


Ilustração 3. Índice de competitividade de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico e Mundial

Como se verifica na ilustração acima, Cabo Verde destaca-se principalmente pela estabilidade institucional e macroeconómica, assim como pela saúde. Em contrapartida, tem margem de melhoria em tudo o que diz respeito à dimensão de mercado, ao dinamismo de negócios, à inovação, à tecnologia e às habilidades no domínio do capital humano.

Como salienta o Fundo Monetário Internacional no seu relatório de abril 2020 sobre o impacto da COVID-19 em Cabo Verde, no curso destes últimos quatro anos o país tem mostrado um crescimento sólido, uma inflação baixa e uma melhoria da posição externa, que lhe permitiu manter um nível adequado de reservas internacionais. A posição fiscal também foi reforçada graças aos esforços sustentados de mobilização de receitas e de restrição de despesas, bem como ao progresso nas reformas das empresas estatais (SOE). Todavia, concorrem ainda fatores que impedem que o arquipélago liberte todo o seu potencial de crescimento como sejam, por exemplo, economia pouco diversificada, conectividade deficiente entre as ilhas, custos de transação elevados e dimensão de mercado reduzida.

No relatório acima referido do FMI, prevê-se que Cabo Verde desça 5,5%, devido à contração nos sectores do turismo e do transporte, diretamente afetados pelo coronavírus. Igualmente, os restantes sectores serão afetados, o que se repercutirá nas contas públicas do governo cabo-verdiano.

Com 55 pontos, Cabo Verde encontra-se em 2019 no lugar 131º do Doing Business, entre os 190 países que constituem esta lista, que classifica as economias quanto à facilidade de se fazer negócios. No último ano Cabo Verde desceu 4 posições nesta classificação.

## Subsectores industriais com potencial de crescimento

Dentro do sector industrial, existem diversos subsectores, mas devido à sua dimensão, não há muitos dados disponíveis nem discriminação por atividades. O INE de Cabo Verde fez um recenseamento de empresas (formais) em 2018, no qual se verifica que o número de unidades produtivas da indústria transformadora se manteve relativamente estável entre 2013-2018, atingindo as 931 unidades de produção neste segmento, o que corresponde a um aumento de 4% em relação a 2017 e de 0,65% relativamente a 2013.

*Quadro 6. Empresas ativas no sector industrial 2013-2018. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde*

Sectores de atividade económica	Número de empresas ativas						Taxa de variação 2018-2017
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
<b>Indústria extrativa</b>	13	15	15	17	17	15	-11,8%
<b>Indústria transformadora</b>	925	945	959	952	895	931	4%
<b>Eletricidade, Gás</b>	11	11	16	15	18	15	-16,7%
<b>Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento e gestão de resíduos</b>	20	21	23	27	29	33	13,8%
<b>Construção</b>	285	257	266	288	386	391	1,4%
<b>Comércio de veículos e reparação</b>	4.281	4.329	4.379	4.389	4.388	4.631	5,5%
<b>Transporte e armazenagem</b>	119	125	134	145	195	202	3,8%

Igualmente, destaca-se o número de empresas dedicadas à venda e reparação de veículos, atividade estreitamente ligada ao sector do turismo, com um total de 4.631 empresas, o que corresponde a um aumento de 5,5% relativamente a 2017 e de 8,18% relativamente a 2013.

O sector de captação, tratamento e distribuição da água, saneamento e gestão de resíduos é o que registou o maior aumento de empresas num ano, com 33 empresas em total em 2018 e um crescimento de 13,8% relativamente a 2017.

A indústria compreende o sector da construção, que registou 391 empresas formais em 2018, com um aumento de 1,4% relativamente a 2017 e de 37,19% relativamente a 2013, o que indica que o sector está em plena expansão devido ao *boom* imobiliário e turístico do país.

Segundo dados do INE de Cabo Verde, a contribuição da construção para o PIB em 2017 (último dado disponível) foi de 9,3% contra 8,1% em 2016.

Segundo dados do INE de Cabo Verde, o sector da construção empregou 7.185 pessoas em 2019 contra 5.234 em 2011. Além disso, de acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento, o sector da construção gerou um valor acrescentado ao PIB de 182,6 milhões de dólares em 2019, o que corresponde a um aumento de 235,72%, quando comparado com o ano 2000.

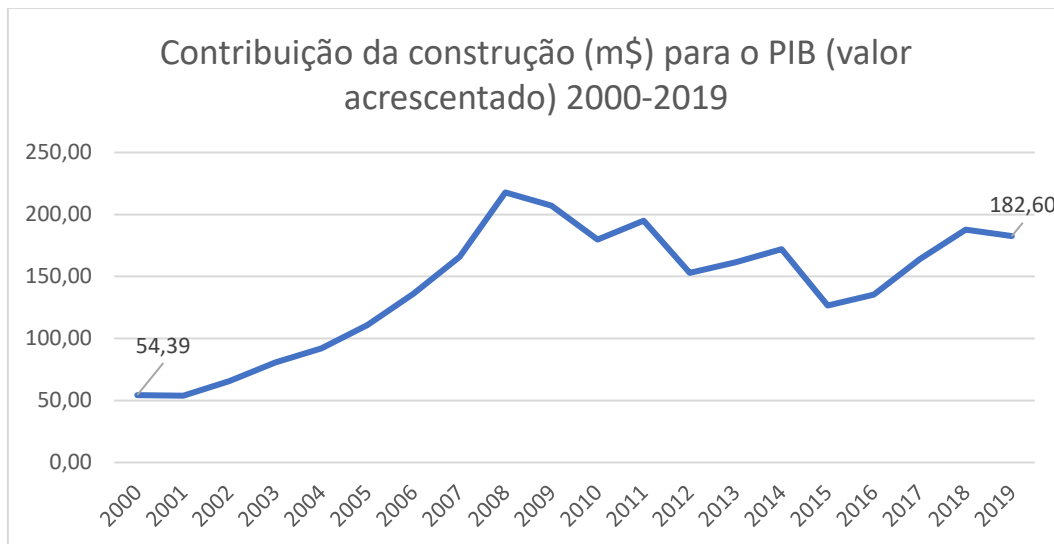
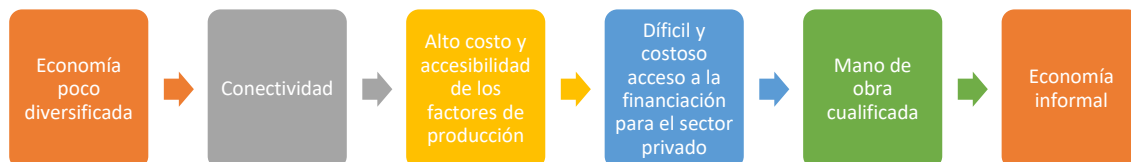


Gráfico 6. Contribuição da construção para o PIB de Cabo Verde 2000-2019 (Valor acrescentado).  
Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento



## Desafios do sector industrial em Cabo Verde

Cabo Verde enfrenta uma série de desafios históricos para um melhor desenvolvimento da indústria, que a seguir se resumem:



*Ilustração 4. Desafios do sector industrial. Elaboração própria. Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017-2021 de Cabo Verde*

### A) Economia pouco diversificada

Cabo Verde está exposta a vulnerabilidades naturais decorrentes da sua origem vulcânica, da sua natureza insular e arquipelágica, da sua localização na região do Sahel, da escassez de chuvas e da falta de recursos minerais. Acresce que a sua pequena extensão territorial, demográfica e económica e o seu isolamento em relação ao continente africano são características que limitam as possibilidades reais de desenvolvimento. Por conseguinte, a sua vulnerabilidade face aos abalos externos é apenas um fator agravante, e o desempenho, medido pelas receitas nacionais, geralmente oculta a vulnerabilidade da economia cabo-verdiana.

A realidade de que a economia de Cabo Verde está pouco diversificada fica patente na previsão de crescimento para o presente ano do FMI, que a situa numa redução de 5,5% do PIB devido à sua elevada dependência do sector turístico, evidenciada nos dados acima expostos, bem como a sua contribuição para o PIB e o emprego.

Outro fator que determina a pouca diversificação são as exportações cabo-verdianas, que se concentram em produtos da pesca, que entre os elaborados e as exportações sem elaborar, montaram a 76,47% do total das exportações em 2019, tal como indicam os dados da UNCOMTRADE para 2019:

Quadro 7. Produtos exportados em 2019. Elaboração própria. Fonte: UNCOMTRADE

Grupos de produtos	Valor exportado 2019 (milhares de dólares)
Todos os produtos	61.879
Preparações de carne, peixe ou de crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos	37.325
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	10.020
Roupas e acessórios de vestir, artigos de malha	3582
Calçado, polainas e artigos análogos; partes destes artigos	3291
Roupas e acessórios de vestir, exceto os artigos de malha	2963
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	1747
Brinquedos, jogos e artigos para recreio ou desporto; suas partes e acessórios	1369
Máquinas, aparelhos e artefatos mecânicos, reatores nucleares, caldeiras; partes destas máquinas, etc.	347
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagre	306
Preparações à base de cereais, farinha, amido, fécula ou leite; produtos de pastelaria	216
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares ...	200
Produtos farmacêuticos	149
Leite e produtos lácteos; ovos de ave; mel natural; produtos comestíveis de origem animal ...	128
Sal; enxofre; terras e pedras; gessos, cais e cimentos	101
Produtos de moagem; malte; amido e fécula; inulina; glúten de trigo	78
Café, chá, erva mate e especiarias	27
Chapéus, outros toucados, e suas partes	19
Açúcares e artigos de confeitaria	5
Produtos editoriais da imprensa e outras indústrias gráficas, textos manuscritos, etc.	3
Peles (com exclusão de artigos de peles) e couros	2
Preparações alimentícias diversas	1

Além disso, as exportações tiveram um comportamento irregular, por dependerem das capturas de pesca, bem como dos preços a nível internacional dessa pesca, tanto assim que em 2019, as exportações desceram 18% até 61.879 milhões de dólares. Desde 2015 houve descidas, exceto em 2018, segundo dados da UNCOMTRADE.

Cabo Verde tem um deficit comercial crónico, visto que depende das importações de bens de consumo e de matérias-primas. A sua balança comercial em 2019 foi de -727,928 milhões de dólares, e as importações cresceram 10% em 2019 relativamente ao ano anterior.

Quadro 8. Variáveis de crescimento de exportações 2015-2019. Elaboração própria. Fonte: UNCOMTRADE

Variável	Valor
Crescimento das exportações em valor entre 2015-2016, %	-6
Crescimento das exportações em valor entre 2016-2017, %	-20
Crescimento das exportações em valor entre 2017-2018, %	51
Crescimento das exportações em valor entre 2018-2019, %	-18
Valor exportado em 2019, milhares de dólares	61.879
Valor importado em 2019, milhares de dólares	789.807
Crescimento das importações em valor entre 2018-2019, %	10
Balança comercial 2019, milhares de dólares	-727.928

#### B) Deficit em infraestruturas e conectividade

A falta de conectividade, quer de transporte ou telecomunicações, coloca um desafio para o desenvolvimento devido à geografia do país.

No domínio dos transporte terrestre, o arquipélago dispõe de uma rede rodoviária e de umas infraestruturas portuárias e aeroportuárias de uma qualidade aceitável. Existem 1.437 km. de estradas, segundo a Câmara de Comércio de Cabo Verde, dos quais 932 km. se encontram pavimentados segundo dados do CIA World Factbook. Um terço da rede rodoviária encontra-se repartido nas ilhas de Santiago e S. Vicente que concentram por sua vez dois terços da população.

No domínio das infraestruturas e dos serviços de transporte aéreo, o país dispõe de quatro aeroportos internacionais na Praia, Boavista, Santiago e Sal. Possui, ainda, aeródromos na ilha de Fogo, Maio, S. Nicolau e S. Vicente. A Aeroportos e Segurança Aérea de Cabo Verde (ASA) é a empresa encarregada da gestão do tráfego aéreo no arquipélago. A gestão altamente deficitária da companhia aérea nacional, Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV), condicionou a chegada de novos operadores no tráfego aéreo inter-ilhas como a companhia BINTER.

O país conta com portos em todas as ilhas habitadas. Porto Grande, na ilha de S. Vicente, e o porto da Praia, na ilha de Santiago, constituem as infraestruturas mais importantes de carga e passageiros. Ambos os portos têm capacidade para receber navios de longo curso, dispõem de terminal de contentores e de serviços de reparação naval, e de terminal de cruzeiros no Porto Grande. A deficiente conectividade marítima entre as ilhas, com ausência de frequências fixas e escassa eficiência, fragmenta fortemente o mercado e dispara os custos logísticos.

### C) Elevado custo dos fatores de produção

Um dos principais problemas com que se deparam as empresas industriais tanto nacionais como estrangeiras é o difícil acesso à água e à energia (entre outros fatores de produção).

De acordo com o Índice Doing Business do Banco Mundial, a obtenção de energia elétrica é um dos grandes desafios do país, uma vez que, de acordo com esse índice, nesse fator Cabo Verde se encontra no lugar 170º (de um total de 193 economias analisadas) devido ao elevado custo da eletricidade (0,263 centavos de dólar por KWh), ao tempo necessário para se obter uma ligação e fornecimento de energia elétrica (81 dias de média para uma empresa) e à excessiva burocracia, uma vez que é preciso seguir 6 procedimentos diferentes para a obtenção.

Os desafios que enfrenta Cabo Verde relativamente aos recursos hídricos são importantes. A escassez de água do país faz com que ele dependa da dessalinização, que implica elevado consumo de energia, o que torna o processo ainda mais custoso por causa do elevado preço do combustível importado para alimentar a rede nacional. As secas severas e a falta de oportunidades de emprego têm contribuído historicamente para a emigração maciça, particularmente para os EUA e Portugal. Hoje, há mais pessoas de ascendência cabo-verdiana a residir no estrangeiro do que no próprio país.

### D) Difícil e custoso acesso ao financiamento para o sector privado

Segundo dados do Banco Central de Cabo Verde, o sistema financeiro privado de Cabo Verde é constituído por sete bancos comerciais, quatro entidades bancárias com autorização restringida, duas entidades de garantia de crédito, duas companhias de seguros e três sociedades financeiras.

No entanto, o sistema caracteriza-se por uma altíssima concentração. Segundo o Country Strategic Paper (CSP) da BAD 2014-2018, duas únicas instituições concentram 70% do total dos ativos bancários. Apresenta duas particularidades importantes: forte concentração no imobiliário e na construção e persistentes excessos de liquidez.

De acordo com dados do Banco Central de Cabo Verde, em 2019 foram concedidos 109.079,6 milhões de escudos cabo-verdianos contra os 102.991,8 milhões concedidos em 2017 ao sector privado, o que corresponde a um aumento de 5,71% em dois anos.

Embora a taxa de juros oficial do Banco Central de Cabo Verde esteja entre 1 e 1,5%, segundo dados do Banco Mundial, a taxa média de juros para empréstimos situou-se em 9,14% em 2019. Embora se constatare uma tendência para a baixa destes juros, o acesso ao financiamento é caro em Cabo Verde.

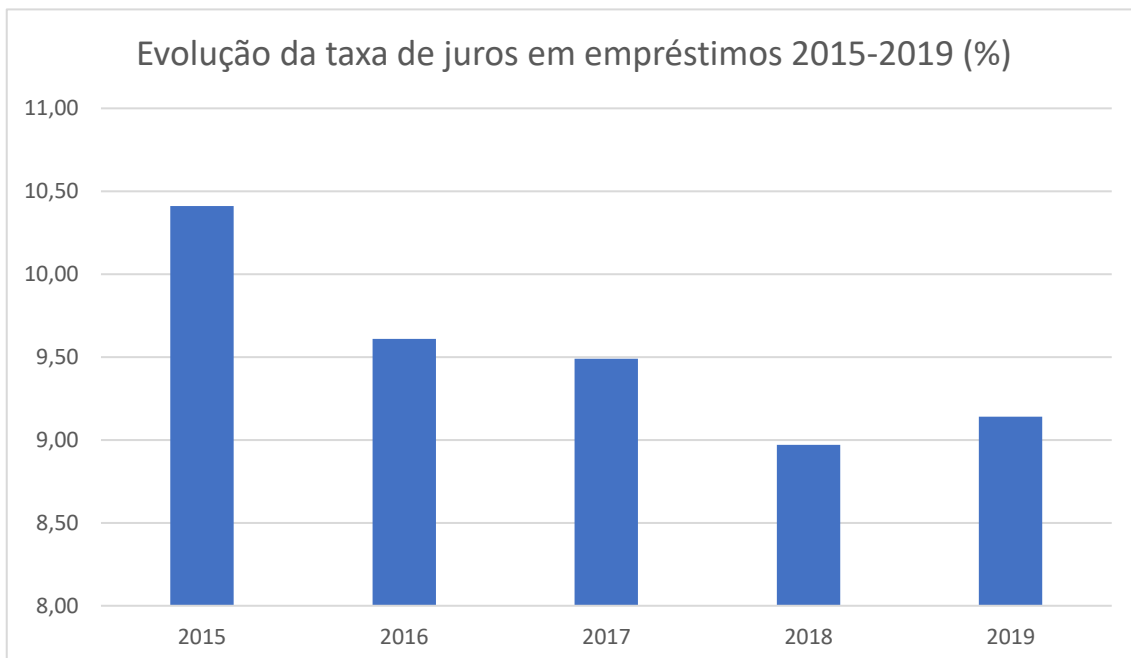


Gráfico 7. Evolução da taxa de juros em empréstimos 2015-2019 (%). Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

O Orçamento do Estado de Cabo Verde para 2020 prevê um montante de mais de cinco mil milhões de escudos para melhorar o ecossistema de financiamento e o ambiente empresariais, estimular o investimento e a produção nacional.

#### E) Sector informal

De acordo com um estudo do INE sobre a economia informal em Cabo Verde, o país tinha 33.228 unidades de produção informal (UPI) não agrícolas, o que corresponde a um aumento de 38% relativamente a 2010. Além disso, estas unidades informais representavam por sua vez 12.1% em termos de PIB, apesar de uma tendência descendente de 25% em 2009, e uma faturação anual de USD 180 milhões. Destas unidades, 62,5% são propriedade ou promovidas por mulheres.

A maioria das unidades de produção informal em Cabo Verde (46.7%) não têm um local específico para exercer a atividade respetiva. De facto, 6.6% não têm capital, mas nos últimos seis anos tem havido um aumento considerável de capital das unidades, de 2592 euros para 3501 euros.

Por sector, a indústria detém 36,6% das UPIs, seguida do sector do comércio com 34,9% e do sector dos serviços com 28,5% do total de unidades de produção informal.

Observa-se que, globalmente, apenas 2.8% dos trabalhadores foram formados numa escola técnica, sendo que a mesma percentagem foi formada num centro de emprego e formação profissional.

## Medidas para revitalizar o sector industrial de Cabo Verde

Cabo Verde desenvolveu o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017-2021, que prevê uma série de medidas que têm como objetivo apoiar a melhoria da competitividade do sector industrial com vista a promover a sua integração na economia nacional e a facilitar o seu acesso a diferentes mercados, de modo a torná-la mais produtiva. Tais medidas resumem-se em:

- Capacitação e assistência técnica aos operadores industriais: o desenvolvimento das capacidades técnicas e tecnológicas dos operadores nacionais para a expansão no mercado nacional e a internacionalização é estratégico, de modo a que as empresas nacionais possam concorrer competitivamente nas partes mais acessíveis de cadeias de valor globais, como o fornecimento de frutas frescas, vegetais, peixe e serviços técnicos a *ressorts* turísticos.
- Otimização da produção: para sustentar a participação das empresas nacionais nas cadeias de valor globais e alcançar as partes mais rentáveis destas, é necessário aumentar os níveis de produtividade, pelo que se torna urgente ajustar o custo dos fatores para integrar o mercado interno através do transporte marítimo e para garantir níveis de serviço competitivos de fatores básicos tais como a energia, a água, as telecomunicações e as infraestruturas económicas.
- Financiamento das indústrias: a produção industrial requer mecanismos de financiamento adequados para a operação económica, pelo que a operacionalidade deficiente dos diversos mecanismos existentes se revela como uma contradição e uma ameaça que é preciso corrigir, em termos de avaliação de riscos e garantias, crédito, instrumentos de financiamento alternativos e micro finanças. Além da capitalização dos instrumentos, torna-se necessário capacitar as instituições, pelo que se propõe executar um Plano de desenvolvimento e alinhamento dos mecanismos de financiamento do sector industrial.
- Capacitação institucional: relativamente à reforma do ambiente operacional das empresas industriais, e tendo em conta a relação com as políticas conexas, propõe-se desenvolver as capacidades técnicas das instituições públicas em matérias relativas ao sector industrial e envolvimento dos representantes da classe, nos espaços de diálogo e formulação de políticas existentes, bem como a formalização de um comité interinstitucional de desenvolvimento da competitividade da indústria nacional.
- Ordenamento da política industrial: a partir de um diagnóstico sectorial aprofundado sobre a indústria nacional e da atualização dos mecanismos legais de gestão, manutenção e geração de conhecimento sobre a indústria em Cabo Verde, propõe-se o esclarecimento da visão e o papel da indústria no desenvolvimento nacional, através da conceção de uma política integrada e coerente.
- Reformas legislativas: deve ser implementado um Plano de reforma das leis pertinentes e conexas ao sector da indústria, para responder às necessidades do sector e para o desenvolvimento nacional de crescimento acelerado e de prosperidade partilhada (SCAAP), o Governo pretende impulsionar este sector tão importante para o desenvolvimento

económico do país através do lançamento de um processo-piloto baseado na parceria público-privada, o desenvolvimento de capacidades em padronização e monitorização da indústria, o lançamento do desenvolvimento de zonas e áreas industriais, bem como a criação de estruturas técnicas para apoiar o desenvolvimento industrial.

## Análise de sectores com potencial de crescimento em Cabo Verde

Passamos em seguida a analisar outros sectores industriais e não industriais que têm um grande potencial de crescimento em Cabo Verde e cujo denominador comum é a falta de pessoal qualificado.

### Energias renováveis

A produção de eletricidade em Cabo Verde em 2018 atingiu 385,3 Gwh, o que corresponde a um aumento de 34,25% relativamente a 2011, segundo dados do portal de energia do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD). O acesso de eletricidade situa-se em 92,7% da população, certo é, no entanto, que esta percentagem desce para 90% de acesso entre a população rural.

O arquipélago dispõe de onze centrais térmicas, um parque eólico e duas centrais solares, para além de quatro centrais elétricas independentes de produtores.

A capacidade total disponível de eletricidade foi de 132MW distribuídos por 124.664 MW (94.4%) de centrais de energia térmica, 0.6 MW (0.5%) de energia eólica e 6.750 MW (5.1%) de centrais de energia solar.

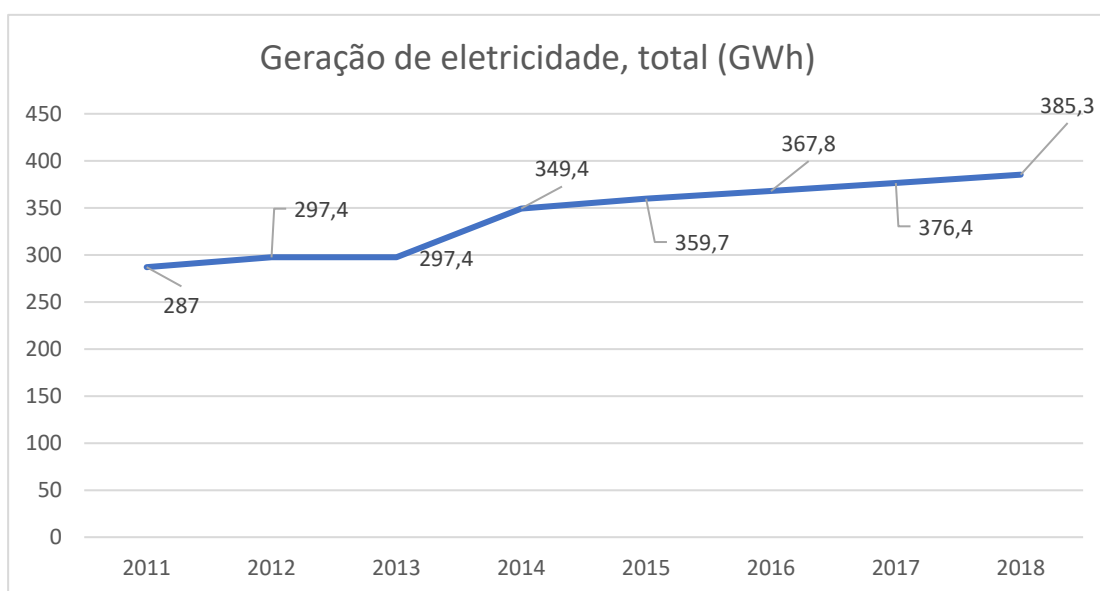


Gráfico 8. Geração de eletricidade, total (GWh) 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento

A eletricidade gerada em 2018 por fontes renováveis em Cabo Verde atingiu os 38,7 GWh, o que representa 10% do total de eletricidade gerada e um aumento de 452,86% relativamente a 2011.

Se nos centrarmos na capacidade instalada de energias renováveis em 2018 (excluindo

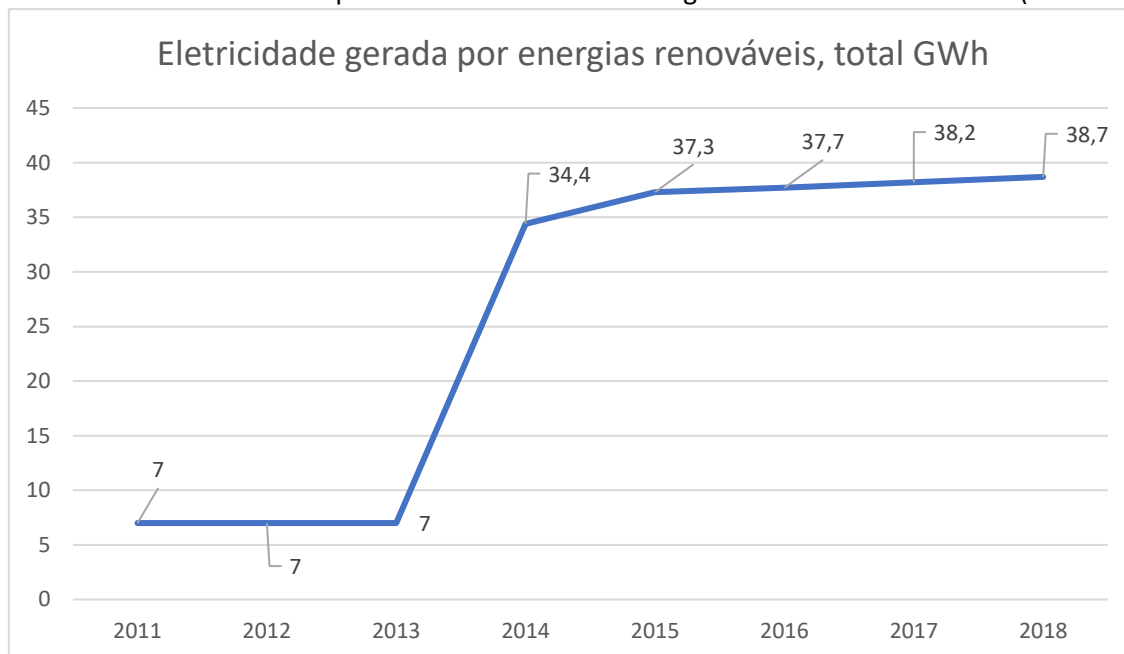


Gráfico 9. Eletricidade gerada por energias renováveis, total GWh. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento

hidroelétrica), esta atingiu 34,4 MW contra 31,5 MW em 2011, o que corresponde a um aumento de 9,21%. Destaca-se sobretudo a eletricidade instalada em eólica que alcança os 26,9 MW contra os 7,5 MW da energia solar, segundo dados do portal de energia do Banco Africano de Desenvolvimento.

Quadro 9. Capacidade instalada de energia renovável. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento

Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Capacidade instalada de eletricidade em energia renovável total (MW)	31,5	31,5	37,5	39	39	39	32,2	34,4
Capacidade instalada de eletricidade em energia eólica (MW)	24	24	24	25,5	25,5	25,5	26	26,9
Capacidade instalada de eletricidade em energia solar (MW)	7,5	7,5	13,5	13,5	13,5	13,5	6,2	7,5

No âmbito do seu Plano de Crescimento Sustentável 2017-2021, Cabo Verde propõe-se produzir 50% da sua energia elétrica a partir dos recursos de energia renovável para 2030 e 100% para 2050, pelo que o potencial de crescimento para os próximos anos é enorme.



## Construção

O último estudo pormenorizado sobre o parque habitacional em Cabo Verde foi o Recenseamento Geral de 2010. Os dados compilados revelam um total de 141,762 lares (isto é, unidades de habitação) no país, dividido em 114,469 edifícios. Destes edifícios, 82.9% tem apenas um alojamento, enquanto 9.3% incluem duas unidades e 6.1% são edifícios com três ou mais unidades (INE, 2010). Segundo o governo de Cabo Verde há um deficit de habitações e para o ano 2030 o governo prevê um aumento de 92.439 residentes nas zonas urbanas. Durante este período, serão necessárias mais de 26.000 novas habitações nas cidades, com uma média anual de entre 1.700 e 2.000 unidades.

O desenvolvimento do sector da construção em Cabo Verde, estreitamente ligado ao turismo, foi acompanhado por um aumento do número de estabelecimentos hoteleiros, quartos, camas e pessoal de serviços conexo a esta atividade. Em concreto, em 2019 de acordo com o INE de Cabo Verde havia 284 estabelecimentos turísticos, o que corresponde a um aumento de 59,55% relativamente a 2010.

*Quadro 10. Estabelecimentos e quartos hoteleiros 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde*

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Estabelecimentos</b>	178	195	207	222	229	226	233	275	284	284
<b>Número de quartos</b>	5.891	7.901	8.522	9.058	10.839	10.626	11.435	12.463	13.187	13.092

Além disso, segundo o INE de Cabo Verde no censo de empresas em 2018 havia um total de 391 empresas ativas no sector de construção, o que corresponde a um aumento de 47,55% relativamente a 2013 na percentagem de empresas à procura de pessoal qualificado para os trabalhos.

Igualmente, na indústria manufatureira ligada aos materiais de construção, embora incipiente, existem oportunidades na produção de cal, pinturas, cerâmica e metalurgia, que procurarão pessoal qualificado. Com efeito, em 2019, o Índice de Produção na Construção Civil, que regista a produção dos materiais de construção, aumentou 8,5% relativamente ao ano anterior, registando crescimento pelo quarto ano seguido.

O crescimento registado em 2019 decorre essencialmente do aumento na produção de material básico (betume, cimento, areia, grava e ferro) de 8.4%, material de revestimento (azulejos, mosaicos, cimento cola) de 30%, alumínio (portas e janelas) de 14.2% e material elétrico (23.1%).

## Turismo

As 10 ilhas de Cabo Verde têm um clima agradável durante grande parte do ano, desfrutando de 350 dias de sol e de uma costa de mais de 1.020 Km, para além de uma oferta de cenários repletos de montanhas e praias.

O sector do turismo também recebe cerca de 90% do Investimento Direto Estrangeiro para Cabo Verde, que foi o principal contribuinte para o crescimento da economia e o fator crítico na geração de emprego.

Segundo dados do Banco Mundial, em 2018 foram contabilizados 710.000 turistas internacionais, o que corresponde a um aumento de 6,29% relativamente ao ano anterior e de 147,39% relativamente a 2010.

Quadro 11. Indicadores turísticos 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial e INE Cabo Verde

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Turistas</b>	287.000	428.000	482.000	503.000	494.000	520.000	598.000	668.000	710.000	NA
<b>Capacidade de alojamento</b>	13.862	17.025	18.194	19.428	23.171	22.954	24.376	26.987	27.860	27.911
<b>Pessoal</b>	4.058	5.178	5.385	5.755	6.282	6.426	7.742	8.825	9.417	9.050

Quanto ao pessoal contratado conexo ao sector turístico em 2019, segundo o INE de Cabo Verde, foi de 9.050 pessoas, um aumento de 123,02% relativamente a 2010.

O governo cabo-verdiano pretende continuar a apostar na consolidação do sector turístico no quadro da sua nova estratégia Cabo Verde Ambição 2030 e atenuar os efeitos do coronavírus no sector.

Relativamente à produtividade do sector em Cabo Verde, o Foro Económico Mundial publica o Índice de competitividade do sector de turismo e viagens cada dois anos, sendo a última publicação a de 2019. Segundo esse relatório, em 2018, o sector turístico de Cabo Verde contribuiu com um total de 354,1 milhões de dólares. Além disso, Cabo Verde ocupa o lugar 88º de um total de 140 países analisados com uma pontuação 3,6 pontos, tal como no Índice de 2017. Cabo Verde obtém uma pontuação superior à média na África subsariana, que em 2019 obteve uma pontuação média de 3,1 pontos.

Quadro 12. Índice de competitividade turística em África. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial

País	Pontuação global (1-7)	Ranking global (1-140)	Ranking regional (1-34)
<b>Ilhas Maurício</b>	4	54	1
<b>África do Sul</b>	4	61	2
<b>Seicheles</b>	3,9	62	3
<b>Namíbia</b>	3,7	81	4
<b>Quênia</b>	3,6	82	5
<b>Cabo Verde</b>	3,6	88	6
<b>Botsuana</b>	3,5	92	7
<b>Tanzânia</b>	3,4	95	8
<b>Senegal</b>	3,3	106	9
<b>Ruanda</b>	3,2	107	10

<b>Mauritânia</b>	2,7	135	30
<b>África Subsariana</b>	3,1	NA	

O Índice compõe-se de 14 fatores que são analisados por país, por sua vez divididos em vários subfatores. Abaixo são apresentadas as pontuações de cada fator atribuídas a Cabo Verde comparadas a pontuação média na região de África subsariana:

*Quadro 13. Índice de competitividade turística de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial*

Fator	Cabo Verde		África subsariana (média)
	Pontuação (1-7)	Ranking (sobre 140)	Pontuação (1-7)
<b>Abertura internacional</b>	3,2	75	2,5
<b>Priorização do sector</b>	4,7	69	3,9
<b>Disposição de TIC</b>	4,2	91	3,2
<b>Recursos humanos e mercado de trabalho</b>	4,2	94	3,9
<b>Saúde e Higiene</b>	4,7	96	3,2
<b>Segurança e proteção</b>	5,2	92	5
<b>Clima de negócios</b>	4,5	63	4,2
<b>Competitividade do preço</b>	5,7	34	5,3
<b>Sustentabilidade ambiental</b>	4,5	42	4,2
<b>Infraestrutura aérea</b>	3,5	46	2,1
<b>Infraestrutura terrestre e portuária</b>	3,1	82	2,7
<b>Infraestrutura de serviços turísticos</b>	4,2	67	2,8
<b>Recursos naturais</b>	2	128	2,9
<b>Recursos culturais e viagens de negócio</b>	1	136	1,3

Tal como se verifica, Cabo Verde tem uma pontuação superior em quase todos os fatores, à exceção dos recursos naturais, culturais e viagens de negócio. Existe uma margem de melhoria na área de recursos humanos, visto que pontuação de Cabo Verde desceu em relação ao Índice de 2017, em que lhe era atribuída uma pontuação de 4,5.

Além disso, segundo o Banco Mundial a capacidade para recrutar pessoal adequadamente capacitado é identificada pela empresas como uma limitação importante. Um bom exemplo desta situação é o sector do turismo, que representa cerca de quarta parte dos empregos disponíveis. Embora a taxa de emprego local seja relativamente elevada no sector turístico, o emprego de mão-de-obra não local, em particular a nível de gestão, representa um número relativamente elevado.

## Economia azul

A promoção de Cabo Verde como uma "Plataforma Marítima" constitui uma prioridade no Plano de desenvolvimento estratégico do Governo e a sua visão de longo prazo para o desenvolvimento sustentável, e de importância estratégica na integração do país na economia global. A visão do Governo para a economia marítima busca explorar o potencial do oceano e a identidade e cultura de Cabo Verde de uma forma sustentável de modo a contribuir para o crescimento inclusivo a fim de otimizar os seus benefícios económicos e sociais, minimizando ao mesmo tempo o impacto no ambiente e na degradação dos ecossistemas marinhos e costeiros. A importância estratégica e transformadora da economia marinha contribuirá de modo importante para posicionar Cabo Verde como uma economia circulatória no Atlântico Meio e facilitará a sua integração no sistema económico mundial.

Tanto assim que no ano 2017, o Governo de Cabo Verde assinou um acordo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) para elaborar o Plano Nacional de Investimentos para a Economia Azul (EPANB) e o Programa para a Promoção da Economia Azul (PROMEB) com o objetivo de assegurar que os rendimentos da população ativa aumentem através da transformação e sectores relacionados com o crescimento em sectores económicos basilares, incluindo a economia verde e a economia azul.

Além disso, em 2018, a Comissão Europeia e Cabo Verde assinaram um novo acordo de parceria em investigação e inovação. O chamado Acordo de Mindelo tem como objetivo reforçar e melhorar a cooperação em investigação e inovação e relação com o crescimento azul entre ambas as zonas geográficas.

Existem vários subsectores ligados ao mar que são considerados prioritários para a economia cabo-verdiana, como transporte marítimo, portos, logística e transporte marítimo; indústria pesqueira, aquícola e pesqueira; lazer, desportos, turismo e cultura.

Há ainda outro conjunto de subsectores que incluem construção e manutenção e reparação de navios, autoridades navais e marítimas, seguros e finanças marítimas, energias, recursos minerais e biotecnologia que, apesar de terem um enorme potencial, ainda não são economicamente importantes no arquipélago.

## Novas tecnologias

Cabo Verde tem vindo a desenvolver constantemente o seu sector das TIC nos últimos anos com os objetivos de gerar crescimento económico, ampliar as oportunidades e melhorar a prestação e a qualidade dos serviços.

A economia digital é considerada crucial para a consecução dos objetivos mais amplos fixados no seu Plano estratégico para sectores tais como saúde, educação, transporte, bem como um acelerador efetivo no sector turístico. Assenta em três pilares estratégicos para conseguir a visão de um centro: conectividade; desenvolvimento de capacidades e plataforma de serviços. Estes três pilares desenvolvem-se sob quatro ferramentas:

- Parque tecnológico de Cabo Verde: O Parque Tecnológico de Cabo Verde é claramente um parque empresarial de base tecnológica onde a inovação é privilegiada e se promove

o espírito empresarial. O projeto encontra-se atualmente em fase de construção e a conclusão é prevista para meados de 2020. Inclui a construção de centros de negócios, incubação, certificação e formação, edifícios administrativos, auditório cívico, Data Center, com parques nas cidades da Praia e Mindelo.

- Habilidades em economia digital: Cabo Verde necessita encorajar um maior desenvolvimento da sua mão de obra das TIC, criando o quadro para oferecer formação especializada em TIC aos recursos humanos nacionais e regionais, fomentando assim um ecossistema de inovação tecnológica e empreendimento dentro do seu sector das TIC. Isto pode ser um catalisador para a inovação exponencial.
- Redes no exterior e legislação: é uma necessidade fundamental estabelecer relações significativas com atores-chave internacionais no sector das TIC, uma vez que estas relações podem constituir uma via de acesso a valiosos investimentos estrangeiros diretos para financiar os serviços de TIC necessários para tornar realidade o Tech Hub de Cabo Verde, previsto no Plano de desenvolvimento do país. Para tal fim, é crucial garantir que as políticas inteligentes, as regulações efetivas e a legislação específica sejam prioridades elevadas para esta iniciativa.
- Administração eletrónica: Cabo Verde deve melhorar a sua plataforma atual de governo eletrónico para criar uma maior integração com o sector privado e os cidadãos em geral através de uma plataforma de intercâmbio de dados (PDEX).

Segundo dados do Banco Mundial, as exportações de serviços TIC em 2017 corresponderam a 4,98% do total de exportações de serviços contra 4,07% de 2012.

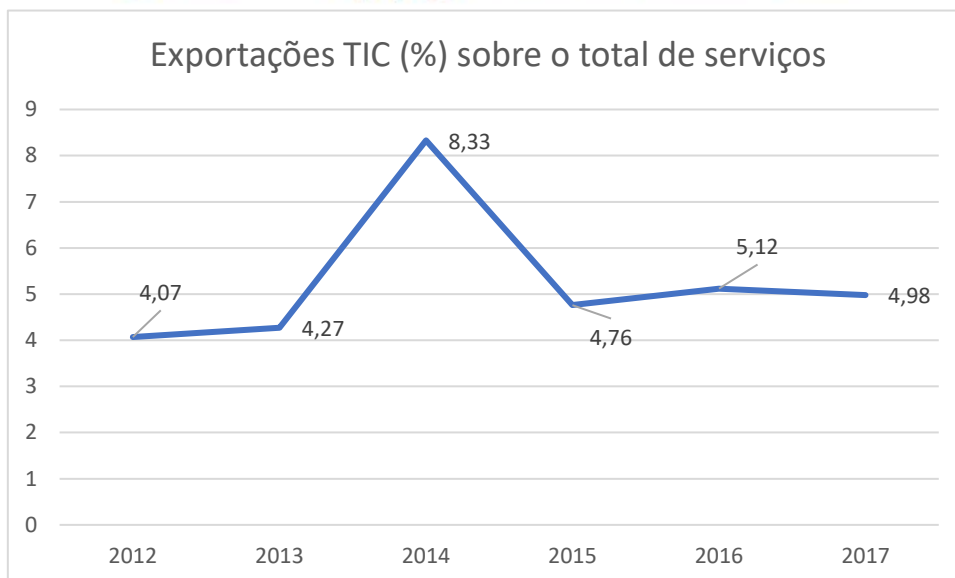


Gráfico 10. Exportações TIC (%) sobre o total de serviços. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

O Governo cabo-verdiano contempla no seu Plano de Desenvolvimento o objetivo de se tornar um *hub* tecnológico assente em três pilares:

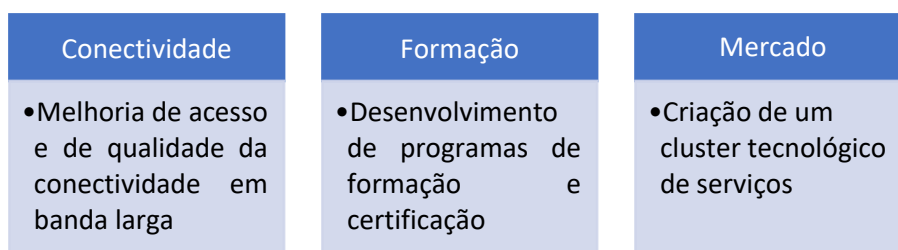


Ilustração 5. Objetivos política TIC em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Plano estratégico sustentável de Cabo Verde 2017-2021

## Análise da formação geral e profissional em Cabo Verde

### Sistema da formação geral em Cabo Verde

Cabo Verde sempre deu uma alta prioridade à educação e à formação. Empreendeu reformas bem sucedidas para melhorar progressivamente o funcionamento do sistema educativo e a qualidade dos serviços prestados a crianças, jovens e adultos. A estrutura do sistema educativo cabo-verdiano é a seguinte:

- Educação pré-escolar: A educação pré-escolar destina-se às crianças de entre quatro e cinco anos. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, é de frequência facultativa
- Ensino básico: O ensino primário em Cabo Verde é obrigatório entre 6 e 11 anos e é organizado em fases de dois anos cada.
- Ensino secundário: compreende entre os 12 e os 17 anos de idade e tem uma duração de seis anos. Organiza-se em 3 ciclos de 2 anos cada: um primeiro ciclo ou tronco comum (sétimo e oitavo ano); um segundo ciclo (nono e décimo ano); e um terceiro ciclo (11º e 12º anos) com uma via geral e uma via técnica. No final de cada ciclo de ensino técnico, os estudantes podem frequentar um ano complementar profissionalizante, que permite a obtenção de uma qualificação profissional. O ensino secundário é obrigatório até aos 15 anos.
- Ensino superior: esta educação não é obrigatória. Cabo Verde conta com dois estabelecimentos de ensino superior públicos e oito estabelecimento de ensino superior privados.

Igualmente, conta com o sistema de formação técnica e profissional que se explicará no seguinte ponto. O governo de Cabo Verde dedicou em 2017 (último dado disponível) 5,2% do PIB enquanto a África subsariana dedica de média 4,6% do PIB à educação. Abaixo são apresentados os dados básicos da educação em Cabo Verde em 2018:

*Quadro 14. Percentagem de conclusão estudos. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial*

Indicador	Dado	Ano
Percentagem de matrícula líquida em primária	80%	2018
Percentagem de conclusão da primária	87%	2018
Matrícula líquida no ensino secundário	70%	2018
Matrícula líquida no ensino superior	24%	2018
Taxa de alfabetização de adultos	87%	2015

A política do sector educativo é definida no Programa Nacional de Desenvolvimento do Sector da Educação 2017-2021 com os seguintes objetivos:

- Universalização gradual do acesso ao pré-escolar, básico e secundário;
- Melhoria da qualidade e pertinência dos serviços educativos.
- Fortalecimento da eficiência e gestão da educação.

As prioridades da política educativa materializam-se em programas e projetos, cuja execução está programada durante o prazo do Plano Estratégico, num contexto de monitorização e avaliação permanente em função dos resultados obtidos. Num processo conduzido pelo Ministério da Educação e o Ministério das Finanças (Direção Nacional do Plano), dentro do âmbito da construção do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Cabo Verde, foram identificados cinco Programas de Investimento:

- Educação pré-escolar: acesso universal;
- Ensino básico obrigatório;
- Reforço e consolidação do ensino secundário;
- Ensino superior, ciência e inovação;
- Gestão educativa: o pilar da mudança.

Os Programas dividem-se num Plano de Ação e contêm resumos dos objetivos e metas associadas, as atividades e os resultados, os responsáveis pela execução e as estimativas dos custos necessários para a sua realização. O financiamento dos Programas não se considera responsabilidade exclusiva do Governo. Assume uma responsabilidade partilhada com as famílias, o sector produtivo, o sector empresarial (público e privado), as ONG e os parceiros de desenvolvimento do país (relações bilaterais e multilaterais).

### Sistema da formação profissional em Cabo Verde

A formação profissional e o sistema geral de aprendizagem desenvolvem-se em estabelecimentos, empresas ou serviços específicos com base em acordos e protocolos assinados entre os diversos departamentos estatais e não estatais interessados no processo de formação. O Governo é responsável pela coordenação e o desenvolvimento das ações através do organismo competente.

A oferta de formação profissional é gerida e coordenada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que conta com uma rede de entidades públicas e privadas que oferecem planos de formação: centros de formação profissional e emprego, centros de formação profissional privada, escolas técnicas públicas e privadas, escolas secundárias com unidades de formação, universidades, câmaras de comércio, ONGs e empresas de formação.

No período 2012-2017 (último dado disponível), foram realizadas 678 ações de formação, beneficiando 14.407 aprendizes. Em 2017, foram realizadas 156 ações, que permitiram beneficiar 4.096 alunos, em que a Câmara Municipal da Praia teve o maior número de ações e o maior número total de alunos, o que era de esperar, tendo em conta o peso do concelho em termos de concentração da população. De 2016 a 2017, houve uma diminuição de 11 ações e um aumento de 1.249 alunos.



Quadro 15. Número de alunos e ações formativas 2013-2017. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde

Ano	Número de ações formativas	Número de alunos
2013	107	2171
2014	108	2115
2015	162	3178
2016	145	2847
2017	156	4096

Entre 2013 e 2017, dos 14.407 alunos, 53,3% eram mulheres e 46,7% homens. Do número total de aprendizes durante o período analisado, foram aprovados 8.077 (56% do total), com 55% de mulheres e 45% de homens. Existe, portanto, uma situação de quase equilíbrio entre os sexos em relação à taxa de aprovados.

A percentagem de alunos que escolhem a formação profissional relativamente ao total de alunos do ensino secundário é muito baixa. No ano 2018 representou 5,71% do total de alunos matriculados no ensino secundário e, além disso, consta-se um decréscimo quando comparada com o ano 2010, cuja taxa de alunos de formação profissional foi de 7,35% do total de alunos matriculados do secundário, segundo dados da UNESCO.

Quadro 16. Percentagem de alunos matriculados em Formação Profissional sobre alunos do secundário. Elaboração própria. Fonte: UNESCO

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
7,35%	7,13%	6,68%	7,34%	7,09%	6,87%	6,86%	6,48%	5,71%

De 2013 a 2017, as 678 ações desenvolvidas contaram com a participação de 86 entidades de formação, entre estruturas do IEPF e os seus parceiros. É de salientar que o número de entidades de formação aumentou durante os 5 anos do período em apreço, passando de 12 para 23, o que significa quase duplicar o número nesse período.

Quanto aos sectores de atividade no ano 2017, destacam-se as 4 famílias profissionais: hotelaria, catering e turismo; administração e gestão; formação de formadores e serviços sociais, culturais e comunitários que representam cerca de 58%, em termos de ações, e 49%, em termos de alunos..

Ilustração 6. Número de alunos e ações formativas por sector de atividade. Fonte: INE Cabo Verde

	Número de Ações	Número de Formandos
2013	107	2 171
2014	108	2 115
2015	162	3 178
2016	145	2 847
<b>2017</b>	<b>156</b>	<b>4 096</b>
Agrária	4	103
Marítimo Pesqueira	-	-
Indústrias Extrativas	-	-
Construção e Obra Civil	11	180
Madeira e Mobília	1	16
Produção, Transporte e Distribuição de Energia Elétrica	5	165
Instalação e Manutenção	-	-
Metalomecânica	1	20
Manutenção de Veículos	7	150
Confeção Têxtil e Pele.	5	85
Indústria de Processo	2	58
Hotelaria, Restauração e Turismo	27	599
Comércio, Transportes e Logística	1	22
Administração e Gestão	26	552
Tecnologias de Informação e Comunicação	16	334
Gráficas, Imagens e Sons	2	38
Serviços Sociais, Culturais e Comunitários	16	439
Saúde	-	-
Imagem Pessoal	7	146
Desporto, Atividades Físicas e de Lazer	-	-
Artes Plásticas e Artesanato, Música e Artes da Representação	4	77
Formação de Formadores	21	407
Meio Ambiente e Segurança	-	-

Relativamente ao custo médio por aprendiz, encontrou-se que há mais despesas em formação inicial do que em formação contínua, embora tenha diminuído de 113,385 em 2011 para 80,759 escudos em 2016 em formação inicial.

A taxa de inserção laboral melhorou no período 2013-2018, mas ainda resta larga margem de melhoria. Os diplomados no curso 2017/2018 têm uma taxa de inserção laboral de 46,7% contra a taxa de 24,3% registada nos diplomados que terminaram em 2013/2014.

Quadro 17. Evolução da taxa de inserção laboral. Elaboração própria. Fonte: IIEFP

Ano	Taxa de inserção laboral
<b>2013/2014</b>	24,3%
<b>2014/2015</b>	35,8%
<b>2015/2016</b>	37,2%
<b>2016/2017</b>	38,2%
<b>2017/2018</b>	38,9%

## Análise de políticas públicas em emprego e formação em Cabo Verde

Cabo Verde tem um sistema de formação técnica e profissional relativamente novo, pois foi regulado na Lei 20/2010 do Regime Jurídico Geral do Sistema Nacional de Qualificações, diploma que define os instrumentos, as ações e as estruturas necessárias ao seu funcionamento e desenvolvimento. Posteriormente, a lei 53/2014 estabeleceu o regime geral da formação profissional, que regula os seguintes aspetos:

- O estatuto do aluno;
- O estatuto do formador;
- A certificação profissional;
- O financiamento público da formação profissional;
- O regime de organização dos centros de formação profissional públicos e privados;
- O regime jurídico da aprendizagem;
- O regime dos estágios profissionais;
- A validação das qualificações obtidas no estrangeiro;
- A co-participação de entidades empregadoras e centros de formação no financiamento da formação profissional;

No ano 2012, foi criado o Fundo para a Promoção do Emprego e da Formação através da resolução n.º 5/2012, um mecanismo para financiar a formação profissional, instituído pelo Governo de Cabo Verde, com vista a apoiar iniciativas para desenvolver a empregabilidade dos recursos humanos, a inserção socioeconómica dos trabalhadores desempregados, especialmente os jovens à procura do primeiro emprego, e a formação contínua adaptada às necessidades da economia nacional.

Outro marco importante na formação profissional de Cabo Verde foi a criação do Instituto do Emprego e Formação Profissional através do decreto-lei 3/2019 aprovado pelo conselho de ministros. Este instituto tem as seguintes atribuições:

:

- Promover a qualificação profissional da população, através da provisão de formação profissional, inicial e contínua, certificada e relevante para a modernização da economia;
- Contribuir para a promoção e o incentivo de entidades privadas acreditadas para levar a cabo ações de formação profissional que demonstrem ser adequadas às necessidades das pessoas e modernizar o tecido económico;

- Contribuir para a definição, conceção e avaliação de políticas e medidas para os sectores de emprego, formação profissional e empreendedorismo;
- Contribuir para o ajuste entre a oferta e a procura de emprego, através da participação na organização do mercado de trabalho;
- Promover a informação, a orientação profissional e uma maior qualificação tendo em vista o auto-emprego e a inserção no mercado de trabalho;
- Promover a formação do sector privado em conjunto com organizações socioeconómicas, para fomentar o empreendedorismo;
- Apoiar entidades públicas e privadas na organização do expediente técnico tendo em vista a sua acreditação como entidades de formação;
- Aprovar os processos de certificação para cursos de formação profissional;
- Articular, com o Sistema Nacional de Qualificação, as ações de promoção, desenvolvimento e integração de ofertas de formação, através do Catálogo Nacional de Qualificações e o Processo de Validação e Certificação de Competências;
- Assegurar e coordenar o trabalho da Comissão de Equivalência para a formação profissional, em conjunto com outras instituições com competências nesta área;
- Participar na regulação do sistema de emprego e formação profissional, propondo medidas legislativas e regulamentadoras relevantes;
- Promover ofertas competitivas de formação profissional para satisfazer a procura da migração profissional e circular;
- Desenvolver relações de parceria com instituições análogas nos países recetores de emigração de Cabo Verde;
- Participar na coordenação de atividades de cooperação técnica desenvolvidas com organizações nacionais e internacionais e países estrangeiros nos domínios da formação profissional, do emprego e do empreendedorismo;
- Cooperar, no âmbito de suas funções respetivas, com os parceiros sociais, as organizações não governamentais, as organizações que representam as classes, as instituições privadas de formação profissional, tendo em vista uma intervenção articulada, que conduza à eficiência do sector;
- Cooperar, no âmbito das suas funções respetivas, com departamentos governamentais competentes.
- Promover a qualificação profissional da população, através da provisão de formação profissional, inicial e contínua, certificada e relevante para a modernização da economia;

- Contribuir para a promoção e o incentivo de entidades privadas acreditadas para levar a cabo ações de formação profissional que demonstrem ser adequadas às necessidades das pessoas e modernizar o tecido económico;
- Contribuir para a definição, conceção e avaliação de políticas e medidas para os sectores de emprego, formação profissional e empreendedorismo;
- Contribuir para o ajuste entre a oferta e a procura de emprego, através da participação na organização do mercado de trabalho;
- Promover a informação, a orientação profissional e uma maior qualificação tendo em vista o auto-emprego e a inserção no mercado de trabalho;
- Promover a formação do sector privado em conjunto com organizações socioeconómicas, para fomentar o empreendedorismo;
- Apoiar entidades públicas e privadas na organização do expediente técnico tendo em vista a sua acreditação como entidades de formação;
- Aprovar os processos de certificação para cursos de formação profissional;
- Articular, com o Sistema Nacional de Qualificação, as ações de promoção, desenvolvimento e integração de ofertas de formação, através do Catálogo Nacional de Qualificações e o Processo de Validação e Certificação de Competências;
- Assegurar e coordenar o trabalho da Comissão de Equivalência para a formação profissional, em conjunto com outras instituições com competências nesta área;
- Participar na regulação do sistema de emprego e formação profissional, propondo medidas legislativas e regulamentadoras relevantes;
- Promover ofertas competitivas de formação profissional para satisfazer a procura da migração profissional e circular;
- Desenvolver relações de parceria com instituições análogas nos países recetores de emigração de Cabo Verde;
- Participar na coordenação de atividades de cooperação técnica desenvolvidas com organizações nacionais e internacionais e países estrangeiros nos domínios da formação profissional, do emprego e do empreendedorismo;
- Cooperar, no âmbito de suas funções respetivas, com os parceiros sociais, as organizações não governamentais, as organizações que representam as classes, as instituições privadas de formação profissional, tendo em vista uma intervenção articulada, que conduza à eficiência do sector;
- Cooperar, no âmbito das suas funções respetivas, com departamentos governamentais competentes.
-

O IIEP de Cabo Verde conta frequentemente com o apoio financeiro e técnico de diferentes organismos internacionais para o desenvolvimento da formação profissional no país que lhe permite articular uma série de programas. A seguir, são resumidos os programas mais relevantes em 2019 e que são recorrentes:

Quadro 18. Programas de promoção da FPT em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte INAP-FPT

Programa	Objetivos	LINK
<b>Programa de estágios profissionais empresariais</b>	Visa inserir os jovens na vida ativa, através de uma formação prática no local de trabalho, complementar a uma qualificação preexistente. Neste programa, as empresas pagam as bolsas, que beneficiam dos incentivos fiscais.	<a href="#">LINK</a>
<b>Empreendimento e auto-emprego</b>	Inclui um conjunto de ações (formação, assistência técnica, financiamento de equipamentos e seguimento) que têm como objetivo despertar o espírito empreendedor em jovens e adultos, desmitificando as limitações no processo de criação de um negócio, encorajando-os a criarem o seus próprios trabalhos. Igualmente, visa apoiar os empreendedores.	
<b>Desempregados de longa duração</b>	Promover a empregabilidade das pessoas desempregadas de longa duração através do desenvolvimento de habilidades pessoais e / ou profissionais, contribuindo assim para a inserção laboral deste público objetivo. Com foco em pessoas desempregadas de entre 18 e 40 anos inscritas no CEFP durante mais de 12 meses e que não se integraram no mercado de trabalho no período.	
<b>Formação inicial</b>	O seu objetivo é a aquisição, por parte dos alunos, dos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício de uma profissão.	
<b>Iniciação profissional</b>	Integra ações de formação destinadas a proporcionar aos alunos habilidades básicas e conhecimentos técnicos, a fim de criar as condições para aceder a uma profissão essencialmente prática	
<b>Formação contínua</b>	Complementa e melhora os conhecimentos, habilidades práticas, atitudes e formas de comportamento no âmbito da profissão.	

## Entrevista em profundidade: Sr. Adriano Cruz, Secretário-Geral da Câmara de Comércio de Barlavento

No Anexo I deste documento é apresentado o questionário entregue pelo secretário-geral da Câmara de Comércio de Barlavento, Sr. Adriano Cruz.

Do questionário e da entrevista pessoal, tiram-se as seguintes conclusões:

O sistema de formação profissional tem larga margem de melhoria

Existe procura de formação nos seguintes sectores:

- Canalização / Climatização / Frigoríficas / Caloríficas
- Energias Renováveis
- Instalações Elétricas
- Transformados Metálicos
- Gestão de resíduos
- Informática: eletrónica, design gráfico, modelagem em 2D/3D

Financiamento público Insuficiente

Falta de capacidade instalada para levar a cabo a capacitação profissional necessária para o mercado: capacitação técnica que dura entre 6 e 9 meses, com componentes menos teóricos e mais práticos, num contexto comercial (Sistema DUOL)

Devido à conjuntura atual a tendência é apostar em formação através de plataformas online nas matérias que o permitam

A percentagem de inserção laboral é baixa situado cerca de 25% n máximo dos alunos que terminam a formação

*Ilustração 7. Principais conclusões entrevista em profundidade. Elaboração própria*

## Conclusões

Por um lado, este relatório analisou os sectores pujantes de Cabo Verde e, por outro, o sistema de formação profissional e técnico do país com o objetivo de fornecer uma visão de conjunto das necessidades de formação das empresas e da população em geral.

Do relatório tira-se uma série de conclusões que fazem prever que o sector da formação profissional tem um enorme potencial nos diferentes sectores económicos do país, muito embora as dificuldades estruturais, tais como a dimensão da sua economia, a elevada dependência em relação ao turismo, além disso, marcada pela conjuntura presente do coronavírus.

Resumimos abaixo os potenciais nichos em que ainda é necessária mão-de-obra qualificada e nos quais a formação profissional e técnica pode cobrir essas necessidades em certas competências:

<b>Construção</b>	Ofícios (alvenaria, canalização, eletricidade, etc.) Prevenção de riscos laborais
<b>Indústria ligeira</b>	Mecânica para oficinas de veículos e reparações de maquinaria Operários de fábricas
<b>Turismo</b>	Quadros intermédios Diretivos Serviço de base (empregados de mesa/balcão, rececionistas, cozinheiros, etc.) Idiomas
<b>Energias Renováveis</b>	Instalação e manutenção Consultoria tecnológica e ambiental
<b>Novas Tecnologias</b>	Informática básica Programação Liderança e gestão empresarial
<b>Economia azul</b>	Transporte e logística Pesca Reparação naval Inovação e empreendimento
<b>Petróleo e gás</b>	Técnicos Quadros intermédios

Ilustração 8. Necessidades de formação profissional em Cabo Verde. Elaboração própria.



## ANEXO I: Questionário Sr. Adriano Cruz

### Questionário necessidades de formação

#### Introdução

O objetivo deste questionário é conhecer as necessidades de formação no industrial de cada um dos parceiros da CONFIAFRICA para emitir um diagnóstico.

#### Questionário

1. *Quem determina a organização da formação profissional?*

A entidade formadora é quem determina a organização da Formação profissional

2. *Onde se realiza a formação profissional?*

Em espaços pertencentes ou arrendados pelas entidades formativas

3. *Quem determina os conteúdos da formação profissional?*

Os conteúdos são de responsabilidade da entidade formadora, em concertação com os formadores. As formações são aprovadas pelo Sistema Nacional de Qualificações

4. *Quem paga a formação profissional?*

Os formandos e/ou financiadores

5. *Que qualificação se obtém no final da formação profissional e que oportunidades abrem no mercado de trabalho?*

A qualificação e as oportunidades de ingresso ao mercado de Trabalho dependem do tipo de curso, carga horária, metodologia aplicada e aproveitamento pelo formando.

6. *Que imagem diria que tem a formação profissional no seu país?*

- Má **X**
- Regular
- Boa
- Muito boa

7. *Em sua opinião, quais são as principais competências técnicas que se requerem no mercado de trabalho.*

- Canalização / Climatização / Frigoríficas / Caloríficas **X**
- Energias Renováveis **X**
- Instalações Elétricas **X**
- Transformados Metálicos **X**

- Gestão de Resíduos X
- Informática X

### Eletrónica

#### Design Grafico, Modelagem em 2D e 3D

8. Quais os meios disponíveis na sua organização para a formação profissional no domínio das profissões técnicas?

- Nave industrial
- Ferramentas
- Sala de formação X
- Professorado qualificado X
- Plano de estudos de acordo a necessidades profissionais X

9. Que metodologia utiliza para a detecção de necessidades de formação?

- Inquéritos e feedback do sector privado X
- Relatórios X
- Tendências de mercado X
- Outros

10. Que percentagem do alunado consegue trabalho após essa formação?

- (X) Entre 0-25%
- ( ) Entre 26%-50%
- ( ) Entre 51%-75%
- ( ) Entre 76%-100%

11. *Existem modelos de colaboração público-privados em formação profissional no seu país? Que papel têm as empresas locais?* **Cedência de estágios profissionais**

12. *Colaboram na definição dos programas formativos? Existem acordos de colaboração para a realização de estágios DURANTE o processo formativo? Se for entre público e privado, esse tipo de acordo não é evidente*

13. *Tipologia de alunos: percentagem de alunos que acedem como continuação do ensino "obrigatório" e percentagem de alunos que acedem como reciclagem/orientação profissional.* **50/50**

14. *Tipologia de formação preferida. Em Cabo Verde as tipologias de Formação profissional são: Inicial, Contínua e de Dupla Certificação. Seminários, Congressos, etc. não entram na tipologia de formação*

- Curso
- Oficina (atividade prática para o desenvolvimento de habilidades)
- Seminário
- Sessão Clínica
- Jornadas e Congressos.
- Rotação/Estágio formativo noutros Serviços/Centros

15. *Modalidade de formação preferida*

- Presencial X
- Semipresencial
- E-learning X
- Cursos On line Massivos e abertos

16. *Duração da formação preferida. Depende sempre de: (i) Tipologia (inicial, continua ....), (ii) Modalidade (qualificação, aperfeiçoamento, especialização, reciclagem, ....), (iii) Forma de Organização (Presencial, Semi-presencial, DUOL, a Distância: e-learning ou live training)*

- Indiferente
- Menos de 15 horas
- Entre 15 e 30 horas
- Entre 30 e 50 horas
- Mas de 50 horas

17. *Horário preferido. Idem a 16. Embora a pandemia não deve perdurar por muito mais tempo, há que considerar as normas de Segurança e Distanciamento pelo que a “EAD – Educação a Distância” (live training e e-learnig) ganhará preferência dos formandos*

- Indiferente
- Manhã
- Tardes
- Manhã e tarde
- Online

18. *Distribuição temporal preferida. Idem a 16.*

- Indiferente
- Intensiva (Entre 3 e 4 sessões por semana durante poucas semanas)
- Espaçada (Entre 1 e 2 sessões por semana durante várias semanas)

19. Indique se existe algum entrave que dificulte a realização de atividades formativas

- Não identifico obstáculos que impeçam realizar formação
- Dificuldade para dar a conhecer a oferta formativa
- Não há procura suficiente para o programa de formação
- Dificuldade para realizar o curso em horário laboral
- Horário dos cursos incompatível com a atividade profissional dos alunos
- Implica deslocamento geográfico (ou na mesma cidade, sem recursos do estudante para apanhar transporte público)
- Dificuldade para conseguir as licenças necessárias, mudar os turnos de trabalho, etc.
- Financiamento insuficiente X
- **Falta de capacidade instalada para realizar a formação profissional necessária ao mercado - formações técnicas com duração entre 6 – 9 meses, com componentes menos teórica e mais prática, em contexto empresarial (Sistema DUOL)**

20. Dados de contacto

Empresa: **Câmara de Comércio de Barlavento**

Nome: **Adriano**

Apelidos: **Cruz**

Cargo: **Secretário-geral**

## ANEXO II: Índice de quadros, gráficos e ilustrações

### Índice de quadros

Quadro 1. Dados Básicos de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: CIA WORLD FACT BOOK, Nações Unidas e Banco Mundial.....	2
Quadro 2. Principais indicadores económicos. Elaboração própria. Fontes: diversas .....	3
Quadro 3. Estatísticas sobre emprego informal em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde.....	5
Quadro 4. Desempregados por faixa etária 2011-2019. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde .....	8
Quadro 5. Sectores produtivos de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial .....	9
Quadro 6. Empresas ativas no sector industrial 2013-2018. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde.....	13
Quadro 7. Produtos exportados em 2019. Elaboração própria. Fonte: UNCOMTRADE.....	16
Quadro 8. Variáveis de crescimento de exportações 2015-2019. Elaboração própria. Fonte: UNCOMTRADE.....	17
Quadro 9. Capacidade instalada de energia renovável. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento .....	22
Quadro 10. Estabelecimentos e quartos hoteleiros 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde.....	23
Quadro 11. Indicadores turísticos 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial e INE Cabo Verde .....	24
Quadro 12. Índice de Competividade turística em África. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial.....	24
Quadro 13. Índice de Competividade turística de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial.....	25
Quadro 14. Percentagem de conclusão estudos. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial ..	29
Quadro 15. Número de alunos e ações formativas 2013-2017. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde.....	31
Quadro 16. Percentagem de alunos matriculados em Formação Profissional sobre alunos do secundário. Elaboração própria. Fonte: UNESCO .....	31
Quadro 17. Evolução da taxa de inserção laboral. Elaboração própria. Fonte: IEFP.....	32
Quadro 18. Programas de promoção da FPT em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte INAP-FPT.....	36

### **Índice de gráficos**

Gráfico 1. Taxa de desemprego 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT.....	4
Gráfico 2. Número de desempregados 2011-2019. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde 5	
Gráfico 3. Número de empregos 2011-2019 em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde.....	6
Gráfico 4. Número de emprego por sector em Cabo Verde (2011-2019). Elaboração própria. Fonte: INE Cabo Verde.....	7
Gráfico 5. Contribuição (%) sector manufatureiro para o PIB (valor acrescentado) 2000-2018. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial.....	10
Gráfico 6. Contribuição da construção para o PIB de Cabo Verde 2000-2019 (Valor acrescentado). Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento.....	14
Gráfico 7. Evolução da taxa de juros em empréstimos 2015-2019 (%). Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial.....	19
Gráfico 8. Geração de eletricidade, total (GWh) 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento.....	21
Gráfico 9. Eletricidade gerada por energias renováveis, total GWh. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento.....	22
Gráfico 10. Exportações TIC (%) sobre o total de serviços. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial.....	28

### **Índice de ilustrações**

Ilustração 1. Evolução de produção e perspetiva. Fonte: INE Cabo Verde.....	10
Ilustração 2. Fatores limitantes da atividade manufatureira. Fonte: INE Cabo Verde.....	11
Ilustração 3. Índice de competitividade de Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico e Mundial.....	12
Ilustração 4. Desafios do sector industrial. Elaboração própria. Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017-2021 de Cabo Verde.....	15
Ilustração 5. Objetivos política TIC em Cabo Verde. Elaboração própria. Fonte: Plano estratégico sustentável de Cabo Verde 2017-2021.....	28
Ilustração 6. Número de alunos e ações formativas por sector de atividade. Fonte: INE Cabo Verde.....	32
Ilustração 7. Principais conclusões entrevista em profundidade. Elaboração própria.....	37
Ilustração 8. Necessidades de formação profissional em Cabo Verde. Elaboração própria.....	38